

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU EM
EDUCAÇÃO

**PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR E
DAS LINHAS DE PESQUISA DO MESTRADO EM
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA DA FaE/UEMG**

Relatório da Comissão de Reestruturação do Currículo do curso de Mestrado em Educação e Formação Humana do PPGE/FaE/UEMG, composta pelas professoras Gilvanice Barbosa da Silva Musial, Karla Cunha Pádua e Vera Lúcia Nogueira, apresentado ao Colegiado do referido curso para aprovação.

Belo Horizonte, MG
Dezembro de 2014

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO	4
3. NOVA PROPOSTA CURRICULAR	5
3.1. Nova configuração das linhas de pesquisa	5
3.1.1. Linha 1 - Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos	7
3.1.1.1 Projetos de Pesquisa, Extensão e outras atividades, desenvolvidos pelos Docentes da Linha 1	8
3.1.2 Linha 2 - Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais	11
3.1.2.1. Projetos de Pesquisa, Extensão e Outras Atividades desenvolvidos pelos Docentes na Linha 2	12
3.2. Conteúdos e Atividades Curriculares	16
3.2.1. Organização em Núcleos	16
3.2.1.1 Núcleo de disciplinas obrigatórias gerais	16
3.2.1.2 Núcleo de disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa	17
3.2.1.3 Núcleo de disciplinas optativas	18
3.2.1.3 .1 Apresentação geral das disciplinas optativas	19
3.2.2 Outras atividades curriculares	20
3.2.2.1 Atividades de Comunicação Científica (ACC)	20
3.2.2.2 Elaboração e defesa de dissertação	21
3.2.2.3. Atividades Acadêmicas Regulares	21
4. PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR	24
5. ANEXOS: PROGRAMAS E EMENTAS	26

1. INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar a proposta de reestruturação curricular e das Linhas de Pesquisa do Curso de Pós-Graduação Stricto-Sensu - Mestrado em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG).

Esse Programa de Mestrado foi criado no ano de 2009 e, ao longo desses anos, foram realizadas constantes discussões, reflexões e avaliações sobre o Projeto do Curso na sua relação com as demandas sociais atuais, o perfil dos discentes e do corpo docente que tem constituído o Programa. Com isso, se apresentou a necessidade de realizar alguns ajustes que possam assegurar o bom desenvolvimento do Curso, sua melhor adequação às necessidades dos discentes e, ainda, o cumprimento de algumas exigências das instâncias avaliadoras. Nesse sentido, o Colegiado do Mestrado sugeriu e aprovou a constituição de uma Comissão para realizar um estudo e propor as devidas alterações no Curso, para balizar sua discussão e aprovação.

Para a apresentação desta proposta organizou-se este documento da seguinte forma: apresenta-se um breve histórico do trabalho empreendido pela Comissão no processo de estudo e proposição da proposta de reestruturação do currículo. Em seguida, apresenta-se a nova proposta, com destaque para a reformulação das linhas de pesquisa a partir dos diversos projetos desenvolvidos pelos docentes do Programa. Intenta-se, como isso, evidenciar a pertinência da opção da Comissão na proposição de duas linhas de pesquisa. Na continuidade, são apresentados os conteúdos e as atividades curriculares na relação com os núcleos sugeridos. Por fim, destacam-se a distribuição e o tempo de integralização dos créditos e do Curso, bem como o plano de adaptação curricular para a turma VI, que se encontrava em andamento no momento de proposição desta nova estrutura curricular.

2. BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO

A referida Comissão, composta pelas professoras Gilvanice Barbosa da Silva Musial, Karla Cunha Pádua e Vera Lúcia Nogueira, iniciou suas atividades no mês de fevereiro de 2014. Além de consultar as Normas da Pós-Graduação¹, a APNC - Apresentação de Propostas para Cursos Novos (ANEXO 6), e analisar a organização curricular do Curso, a Comissão confrontou sua proposta à dos demais Programas existentes em Belo Horizonte, percebendo que o da UEMG era o que exigia o cumprimento do maior número de créditos para sua integralização, dificultando, assim, o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa por parte dos alunos, no tempo regulamentar. Sendo assim, a orientação principal do trabalho da Comissão foi no sentido de propor uma reestruturação curricular tendo como metas a redução do número de créditos e a oferta de uma estrutura curricular mais flexível que possibilitasse, ao mesmo tempo, uma formação sólida, estimulante e diversa. Consequentemente, outras alterações também se fizeram necessárias, como a revisão do número e do formato das disciplinas ofertadas e, também, das linhas de pesquisa, de modo a melhor compatibilizá-las à produção acadêmica e aos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo corpo docente do Programa.

A proposta, elaborada pela Comissão, foi amplamente discutida nas reuniões do Colegiado nos dias 28/07; 14/08; 18/08, recebendo contribuições, críticas, sugestões e ajustes de todo o corpo docente, tendo sua versão final aprovada na reunião no dia 25/08/14, conforme registro em atas (ANEXO 7).

É importante ressaltar que as alterações não implicaram na reformulação de todo o APCN, mas apenas no que se refere à reestruturação da proposta curricular e das linhas de pesquisa. Mediante tais considerações, submetemos à apreciação do Colegiado a referida proposta que de um modo geral, apresenta: a) proposição de novas disciplinas, redução do número de disciplinas obrigatórias e, bem assim, de créditos e b) reorganização e redefinição das linhas de pesquisa em conformidade com a produção acadêmica e com os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo corpo docente.

¹ As alterações propostas neste documento de reestruturação curriculares implicam na revisão parcial das Normas da Pós-Graduação, conforme apresentado no ANEXO 5.

A nova proposta buscou incorporar as considerações relevantes destacadas pelo Colegiado durante os debates, tais como:

- a) Pensar numa estrutura e proposta curricular que possam “fortalecer nossas linhas de pesquisa, estimulando-nos ao trabalho e à produção coletiva e individual.”;
- b) Diminuir o total de créditos para que os mestrandos possam ter “mais tempo para estudar, preparar projeto de pesquisa e participar de atividades extracurriculares (seminários do nosso PPGE e de outros)”;
- c) Promover um aprofundamento das questões teórico-metodológicas, de acordo com as linhas de pesquisa, na disciplina “Seminário de Pesquisa”;
- d) Desenvolver atividades interdisciplinares entre campos de conhecimentos distintos, mas que se aproximem em relação aos referenciais teórico-metodológicos, aos temas, objetos de pesquisa, etc.

3. NOVA PROPOSTA CURRICULAR

Uma das principais alterações propostas pela Comissão e que foi rapidamente consensuada no Colegiado está relacionada à redução do número de créditos para integralização do curso, de 32 (trinta e dois) para 26 (vinte e seis), o que coloca o Curso da UEMG em sintonia com os Programas congêneres de Belo Horizonte e, certamente, de outros no Brasil. Tal redução irá possibilitar a concentração das atividades acadêmico-curriculares no 1º ano de curso, quando, então, os discentes poderão concluir o total de 18 (dezoito) créditos previstos, liberando-se, dessa forma, para o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa no 2º ano, favorecendo, com isso, a conclusão do Curso no prazo estabelecido pela CAPES.

3.1. Nova configuração das linhas de pesquisa

Para o trabalho de revisão das Linhas de Pesquisa, a Comissão realizou um levantamento de dados junto a todos os docentes do Programa coletando as seguintes informações: interesses de pesquisa; linhas de pesquisa; pesquisas e orientações em andamento; articulação entre os projetos de pesquisa individuais e coletivos dos professores e suas produções; articulação aos grupos de pesquisa aos quais os

professores fazem parte², conforme relatório apresentado a Capes referente ao ano de 2013.

Após a reunião, organização e análise das informações recebidas, a Comissão agrupou as temáticas conforme a proximidade seja de objeto ou de recorte teórico (Quadro 1), e o submeteu à análise e crítica do Colegiado. Os dados foram agrupados no quadro seguinte e serviram, ao lado das pesquisas e grupos de pesquisa, para orientar a redefinição das linhas de pesquisa.

Quadro 1 – Agrupamento das temáticas/objetos pesquisados pelo corpo docente do PPGE/UEMG

TEMÁTICAS		
Formação docente e diversidade cultural	Educação Escolar	Ed. e trabalho
Escola e diversidade cultural	Leitura e letramento	Trabalho docente
Memórias, Patrimônio, Museus, Cidade	Instituições escolares	Profissão docente
Relações étnico-raciais	Construção do conhecimento	Carreira, remuneração e condições de trabalho
História da África; Cultura Afro-brasileira	Novas tecnologias e educação	Reforma da Instituição pública
Culturas infantis; Culturas familiares;	Arte e estética; Educação e cinema	Ensino rural
Culturas juvenis	Letramento digital	História das instituições
Relação família/escola	Música, teatro e dança	História da escola
Processos de socialização		História da Educação Infantil e infância
Desigualdades educacionais		História das políticas educacionais
Identidades culturais		Educação no Império
Educação indígena; Educação rural;		Ensino Rural
Educação do campo; Educação popular		EJA; Ensino Noturno
Interculturalidade		
Saberes populares; Saberes tradicionais		
Saberes da experiência; Saberes docentes		
Sujeitos socioculturais da educação		
Movimentos sociais; Gênero e Educação		
Associativismo e sindicalismo docente		

Após esse agrupamento inicial, foram feitos vários outros arranjos com objetivo de conciliar os objetos, temas e campos teórico-metodológicos, chegando-se, num primeiro momento a três linhas, entretanto, após várias considerações relativas ao número total

² Tais dados foram solicitados aos (às) docentes do Programa, por meio de e-mail, no mês de fevereiro de 2014.

de docentes e de vagas, optou-se por reestruturar o conjunto em duas novas linhas, apresentadas a seguir.

Ainda assim, é preciso que se considere, no momento da seleção, a relação entre o número de vagas por linhas e por professores orientadores, mediante o imperativo de se garantir, pelo menos, o mínimo de orientações estabelecido pela CAPES, conforme o tópico: “Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa”.

Na nova proposta, chegou-se, portanto, à seguinte configuração das linhas de pesquisa:

3.1.1. Linha 1 - Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos

Esta linha tem como finalidade compreender e interpretar os processos educativos, a escola e a formação docente em suas interfaces com os processos culturais da contemporaneidade. Concebe os fenômenos educacionais como manifestações da formação humana, da diversidade de culturas e da interação entre elas. Temas como *memória e patrimônio; educação e museus; ambiente e cultura; cidade e educação; educação e relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira; educação indígena; Interculturalidade; atores sociais da escola; escola e culturas infantis, juvenis e familiares; processos de ensino-aprendizagem; construção do conhecimento; letramentos e práticas de leitura e escrita; educação e diferentes linguagens; artes e educação* são abordados na perspectiva dos saberes e das práticas veiculados pelos atores sociais em suas experiências cotidianas, em diálogo com a Educação.

Esta Linha conta com a participação de 08 (oito) docentes, sendo todos pertencentes ao quadro permanente do Programa. Atualmente, conta também com a colaboração de duas bolsistas de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES).

Quadro 2 – Relação de docentes da Linha 1

CORPO DOCENTE	
Quadro Permanente	Bolsistas PNPd/CAPES
José de Sousa Miguel Lopes	Maria José Francisco de Sousa
José Eustáquio Brito	Vanda Lúcia Praxedes
Júlio Flávio de Figueiredo Fernandes	

Quadro Permanente	Bolsistas PNP/CAPE
Karla Cunha Pádua	
Lana Mara de Castro Siman	
Mauro Giffoni de Carvalho	
Santuza Amorim da Silva	
Vânia Aparecida Costa	

3.1.1.1 Projetos de Pesquisa, Extensão e outras atividades, desenvolvidos pelos Docentes da Linha 1

Projetos de Pesquisa

- “*Memória e História local: a potência educativa dos inventários de referências culturais*” (Projeto Bolsa de Produtividade do CNPq -2014-2016), também integra o Grupo de Pesquisa Polis Mnemosine. Esse projeto se insere no campo do direito à memória e à cidade como direitos de cidadania que aprofundam os processos de democratização da sociedade e que tem o potencial de contribuir para trocas intergeracionais, para educar para diversidade e para a alteridade na e pelo patrimônio cultural da cidade.
- “*A Cultura Afro – Brasileira Abordada no Museu: a mediação entre sujeitos e objetos*”. Este projeto, em desenvolvimento atualmente, tem por objetivo acompanhar e analisar visitas a Museus da cidade de Belo Horizonte realizadas por escolas que participam do Projeto Território Negro, formulado pela Secretaria Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. O Projeto Território Negro tem como finalidade favorecer a aproximação e o diálogo das escolas com espaços museológicos da cidade, de modo a possibilitar a apropriação de conhecimentos acerca das culturas africana e afro-brasileira, de suas histórias, suas produções intelectuais, científicas, tecnológicas e estéticas, e suas formas de organização social. O Território Negro tem ainda como ponto de partida para a elaboração de atividades pedagógicas interdisciplinares e busca desvelar a memória social e coletiva do Brasil, considerando-o como um país multicultural e pluriétnico. Nossa pesquisa se interessa pela compreensão e interpretação dos saberes, imaginários e representações, enunciados e silenciados a respeito do negro e da escravidão na formação histórica brasileira que circulam no momento em que ocorrem as interações entre o educador do museu, os visitantes e os objetos museais. Esse projeto faz parte do Grupo de Pesquisa Polis Mnemosine e integra alunos do mestrado e da Graduação.

- “*Educar pela cidade: memória e patrimônio cultural e ambiental*”, projeto de interface entre pesquisa e extensão, desenvolvido na região de Venda Nova, sob a coordenação das professoras Karla Cunha Pádua e Lana Mara de Castro Siman, integrado com o grupo de estudos e pesquisas *Polis e Mnemosine* em parceria com o Labepeh/UFGM, com o Centro Cultural de Venda Nova, e a Gerência de Educação da Administração Regional Venda Nova. O projeto tem financiamento Capes/Fapemig e contou com a participação da bolsista de iniciação científica Karla Lobato Fonseca, além de integrar o bolsista de mestrado Sebastião Everton de Oliveira, a bolsista de apoio técnico, mestranda Kelly Freitas, a bolsa da Educação Básica, a professora Roseli Correia da Silva, e professores da UEMG e de outras instituições.
- “*Literatura e diversidade: o contexto das práticas*”, coordenado pela professora Santuza Amorim da Silva, integrado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa na área de Educação e Linguagem (NEPEL) e ao Núcleo de Pesquisa em Educação e Relações Raciais (NEPER). Dele também participam as professoras Sara Clementina Silva, Daniela Amaral e Áurea Guimarães Thomazi, professoras do curso de graduação da FAE/UEMG.
- “*Repercussões da formação intercultural na vida de professores/as indígenas*”, tem como objetivo analisar as repercussões da formação intercultural no universo cultural mais amplo e nas práticas escolares de professores/as indígenas, por meio da realização de entrevistas narrativas com ex-alunos do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI), oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM) e de observação participante nas aldeias. O projeto é coordenado pela professora Karla Cunha Pádua e dele participaram a professora Kátia Gardênia Henrique Campelo da FaE/UEMG e a bolsista de iniciação científica Maria Regina Lins Brandão Veas.
- “*Educação Escolar Quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências*”, coordenado pelo professor José Eustáquio de Brito, tem como objetivo analisar as condições para a implantação da modalidade de educação escolar quilombola em Minas Gerais considerando experiências em curso e situações incipientes de modo a responder as seguintes questões: Que conflitos estão abertos na ação dos movimentos sociais negros no sentido da construção da educação escolar quilombola? Que dilemas se instauram? Que destabilizações são produzidas no âmbito das políticas educacionais municipais? Que respostas estão em produção? Participam desse projeto as professoras,

Nilma Lino Gomes e a coordenadora Shirley Aparecida de Miranda, da Universidade Federal de Minas Gerais.

- “*O trabalho com relações étnico-raciais na educação infantil: estado da arte da pesquisa sobre formação docente e práticas pedagógicas no período de 2003 – 2013*” tem como objetivo sistematizar o "estado da arte" da pesquisa na área da educação no período em questão a partir dos descritores "educação infantil", "relações raciais", "práticas pedagógicas" e "formação docente" de modo a fundamentar a investigação empírica sobre atividades docentes centradas nessa articulação temática. Os sujeitos da pesquisa são professores da educação infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte, egressos do curso de especialização em "Educação das Relações Étnico-Raciais", ministrado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto é coordenado pelo prof. José Eustáquio de Brito e conta com a participação da mestranda Cláudia Elisabete Santos e a bolsista de Iniciação Científica Ana Paula Nadalin.

- “*O saber docente e as questões socialmente vivas: narrativas de professores a respeito da Memória do trabalho do educador em Minas Gerais*”. (FAPEMIG, APQ-03533-12) é coordenado pelo Prof. Dr. Júlio Fernandes PPGE/FaE/UEMG. A pesquisa tem como objetivo identificar as principais questões socialmente vivas com as quais lidam os docentes de escolas públicas em Minas Gerais, tais como questões étnico-raciais, questões relacionadas ao desenvolvimento e uso de material de divulgação científica, dificuldades na constituição do ensino para a cidadania, enfim, questões que geram problemas no ensino por serem essencialmente questões polêmicas e de grande relevância social para as comunidades. A identificação dessas questões se dá a partir da narrativa de professores com grande experiência no ensino e da narrativa de professores presentes na escola pública, em especial na docência de temas relacionados às questões socialmente vivas, conforme as define a literatura atual.

Projetos de Extensão

- O projeto “*Afirmção na Pós*”, elaborado em resposta ao *Concurso de Dotações para Formação Pré-Acadêmica: equidade na pós-graduação*, patrocinado pela Fundação Ford e pela Fundação Carlos Chagas, em seu segundo ano de vigência (2012 – 2014), teve duas importantes ações em 2013: a oferta do curso *Afirmção na Pós* e o seminário *Ações Afirmativas na Pós-Graduação: desafios e perspectivas*. O curso

Afirmação na Pós - destinado a preparar candidatos para a seleção em programas de pós-graduação *stricto sensu*, foi promovido pelo consórcio formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e tem como responsáveis os professores José Eustáquio de Brito (UEMG) e Shirley Aparecida de Miranda (UFMG). Também integram a esse projeto as professoras Vanda Lúcia Praxedes, da graduação, e Santuza Amorim da Silva do PPGE FaE/UEMG.

Outras atividades

A professora Vânia Aparecida Costa integra, como suplente, a *Comissão Permanente de Educação do Campo de Minas Gerais*, que tem como objetivo de propor à Secretaria de Estado de Educação – SEE – diretrizes operacionais para a educação do campo no âmbito do Estado de Minas Gerais e acompanhar a sua implementação.

3.1.2 Linha 2 - Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais

Essa linha tem como finalidade compreender e interpretar processos e relações educativas, dos quais participam diferentes sujeitos, nas instituições escolares, não escolares, na educação popular, na educação de jovens e adultos e nos movimentos sociais, ao longo do tempo ou na contemporaneidade. Compreende-se que a educação, as instituições educativas, suas culturas e práticas e seus sujeitos encontram-se sob a influência e ou pressão das relações com o mundo do trabalho, as políticas públicas, os movimentos sociais. Mobilizam-se referenciais teórico-metodológicos provenientes dos campos do Trabalho, da Educação, da História, da História da Educação, da Educação de Jovens e Adultos e da Política Educacional em diálogo com suas diferentes matrizes epistemológicas. Abrange investigações sobre as temáticas: *trabalho e labor; movimentos sociais; estado, políticas públicas e gestão da educação; trabalho e profissão docente; sujeitos escolares e não escolares; saberes e práticas educativas; cultura escolar; práticas educativas no campo; instituições escolares e não escolares.*

Esta Linha de pesquisa conta com 07 (sete) docentes, sendo 06 (seis) pertencentes ao quadro permanente e 01 (uma) professora do quadro de colaboradores.

Quadro 3 – Relação de docentes da Linha 2

Corpo docente	
Permanentes	Colaboradora
Ana Cláudia Ferreira Godinho	Maria da Consolação Rocha
Gilvanice Barbosa da Silva Musial	
José Pereira Peixoto Filho	
Josemir Almeida Barros	
Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito	
Vera Lúcia Nogueira	

3.1.2.1. Projetos de Pesquisa, Extensão e Outras Atividades desenvolvidos pelos Docentes na Linha 2

Projetos de Pesquisa

- “*Remuneração de professores da educação básica pública: impactos, impasses e perspectivas*” que integra o *Observatório de Salários Docentes da USP*. Dele participam as professoras Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito e Profa. Maria da Consolação Rocha, o mestrando do PPGE da FAE/UEMG Daniel Santos Braga e a bolsista de iniciação científica Franceline Rodrigues, Miriã de Oliveira.
- “*Educação, higiene e saúde nas representações sobre as populações rurais em Minas Gerais (1889 - 1892)*”, integrado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NEPHE), tem como objetivo geral apreender, a partir da análise dos discursos produzidos no Congresso Mineiro e nos jornais que circularam na capital mineira, as representações sobre a educação, higiene e saúde das populações rurais e ver as possíveis relações entre esses discursos com, entre os anos de 1889 e 1892, com a emergência da escola rural em Minas Gerais. A professora Gilvanice Barbosa da Silva Musial coordena o projeto que integra a professora da graduação Walquíria M. Rosa e a bolsista de Iniciação Científica Ilda da Conceição de Azevedo Silva.
- “*Confrontação de saberes na experiência escolar de estudantes trabalhadores*”, sob a coordenação da profa. Ana Cláudia Ferreira Godinho, conta com a participação de professores da graduação: Márcia Helena Monteiro, Nágela Aparecida Brandão, Roberto Márcio Gomes de Rezende, Ana Catharina Mesquita de Noronha e de uma bolsista de Iniciação Científica, Ana Flávia Dias Torre.

- “*As representações sobre o trabalhador mineiro no ideário educativo modernizador do estado de Minas Gerais (1892-1920)*”, financiado pela FAPEMIG - Modalidade: “EDITAL 15/2010 - PPP - Programa Primeiros Projetos”. Processo Nº. SHA - APQ-04574-10, sob a coordenação da professora Vera Lúcia Nogueira, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NEPHE/UEMG), tem por objetivo analisar o processo de produção do ideário educativo modernizador, de Minas Gerais, com vistas a apreender as representações sobre o trabalhador construídas nos e pelos discursos proferidos no Congresso Legislativo Mineiro e no Executivo, nas e pelas legislações do período, relativas à política de instrução primária do trabalhador mineiro. Este projeto articula-se com dois Programas de Pesquisa: 1) Projeto “*Escolarização e formação do trabalhador em Minas Gerais*” - coordenado pelo prof. Dr. Irlen Antônio Gonçalves, vinculado ao Mestrado em Educação Tecnológica, do CEFET-MG. 2) Projeto “*Moderno, modernidade e modernização: a educação nos projetos de Brasil – séc. XIX e XX*”, coordenado pelo prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho, do PPGE da FaE/UFMG. Conta com participação de professores, alunos do Mestrado em Educação Tecnológica da Especialização e da Graduação do CEFET-MG; professores, alunos da graduação (bolsistas de iniciação científica) mestrado e doutorado, de 10 (dez) Universidades brasileiras; e com o trabalho das bolsistas de Iniciação Científica, Anna Luiza Barcellos de Oliveira e Clarice Silva Pales, do Curso de Pedagogia da FaE/UEMG.
- O projeto *Política e educação na província de Minas Gerais: implicações da alta rotatividade no cargo de presidente na formulação das políticas de instrução pública primária (1850-1889)*, coordenado pela profa. Vera Lúcia Nogueira, objetiva investigar as implicações da instabilidade administrativa resultante da alta rotatividade no cargo de presidente de província na formulação das políticas de instrução pública primária em Minas Gerais, no período de 1850 a 1889. Inscrita no âmbito da historiografia da educação, a pesquisa propõe o estabelecimento de um diálogo com a História da Educação e a História Política, seja no uso de seus conceitos ou nas recomendações para o trato das fontes documentais. O método de análise a ser utilizado para se compreender quem foram os ocupantes dos cargos de presidente da província mineira será o prosopográfico. Integra a equipe deste

projeto, o aluno do Mestrado Dalvit Greiner de Paula; duas alunas da graduação: Juliana Serpa de Andrade (BIC/CNPq) e Clarice Silva Pales.

- Integra o Projeto, anteriormente citado, o subprojeto “*A instrução pública primária de adultos na província mineira (1870-1889)*” que conta com a bolsista de Iniciação científica, Anna Luiza Barcellos de Oliveira, e objetiva investigar as implicações da alta rotatividade no cargo de presidente na formulação das políticas de instrução pública primária na Província de Minas Gerais, no período de 1870 a 1889, com especial atenção às proposições relativas à escolarização dos adultos. Ambos estão em andamento.
- A pesquisa “*História do ensino rural: cultura, política e economia (Minas Gerais, 1916-1979)*”, investiga a história do ensino rural no município de Uberlândia-MG durante os anos 1916 a 1979, com ênfase para a compreensão do papel que o espaço rural representou na consolidação do aludido município, seja no que concerne aos projetos políticos, ao desenvolvimento econômico e aos investimentos aplicados na escola rural, seja no que diz respeito às práticas culturais. Participa como membro integrante dessa pesquisa o Prof. Josemir Almeida Barros, sendo a coordenadora do projeto a professora Sandra Cristina Fagundes de Lima da Universidade Federal de Uberlândia.
- “*As possibilidades teórico-metodológicas e políticas do PROEJA-FIC para mulheres da periferia urbana de Porto Alegre (RS Brasil)*” sob a coordenação das professoras Edla Eggert e Maria Clara Bueno Fischer, ambas pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desse projeto participa a Prof.^a Ana Cláudia Ferreira Godinho (PPGE da FaE/UEMG).
- “*Formação de adultos para e no trabalho associado: atividade de trabalho, profissão e biografias*” sob a coordenação da Prof.^a Maria Clara Bueno Fischer da UFRG, conta com a participação da Prof.^a Ana Cláudia Ferreira Godinho (PPGE da FaE/UEMG).

Projetos de Extensão

- “*Reconstrução da memória do projeto educação, campo e consciência cidadã*”, Edital PROEXT 2013, coordenado pela Prof.^a Gilvanice Barbosa da Silva Musial. Este projeto de extensão tem como objetivo geral reconstruir, juntamente com os parceiros, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

(MST) e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG), da região centro-sul de Minas Gerais, a memória do projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã desenvolvidos no âmbito do PRONERA. O projeto ainda conta com a participação da professora Ana Cláudia Godinho e professores da graduação Nágela Aparecida Brandão, Roberto Márcio Gomes de Rezende, Marcia Helena Nunes Monteiro, Walquíria M. Rosa e as bolsistas Dominick Lattuada Abreu Barbosa e Arlete Neves Santos.

Outras atividades

Profa Gilvanice Barbosa da Silva Musial:

Coordena o “*Grupo de Estudos sobre História e Memória*”, que tem como objetivos ler e discutir textos clássicos e contemporâneos sobre História e Memória. Conta com a participação dos professores da graduação Walquíria Miranda Rosa, Roberto Márcio Gomes de Resende, das estudantes de graduação Dominick Lattuada Abreu Barbosa e Arlete Neves Santos e da ex-aluna do mestrado da FaE/UEMG e professora da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte Evely Cristine Pereira Aquino. Integra a “*Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – CPN/PRONERA*” – A referida Comissão cumpre um papel de assessoria e consultoria à gestão nacional do PRONERA, em conjunto com as Superintendências Regionais do INCRA e os Colegiados Estaduais e têm as seguintes atribuições: Divulgar, coordenar, articular, implementar, acompanhar e avaliar o Programa em âmbito estadual; Mobilizar, dinamizar e orientar as atividades de alfabetização, escolarização em nível fundamental e médio, formação técnico-profissional de nível médio e de nível superior junto às instituições de ensino públicas e/ou privadas sem fins lucrativos; Promover parcerias no âmbito dos governos federal, estadual e municipal; e das instituições de ensino públicas e/ou privadas sem fins lucrativos; Avaliar as atividades pedagógicas desenvolvidas no estado. Integra, como titular, a “*Comissão Permanente de Educação do Campo de Minas Gerais*”, conforme Portaria SEE n.591, de 08 de maio de 2013. A referida comissão foi criada pelo Decreto n. 46.218, de 15 de abril de 2013 com o objetivo de propor à Secretaria de Estado de Educação – SEE –

diretrizes operacionais para a educação do campo no âmbito do Estado de Minas Gerais e acompanhar a sua implementação.

3.2. Conteúdos e Atividades Curriculares

A proposta de reestruturação curricular do Curso de Mestrado em Educação integra um conjunto de atividades programadas que inclui disciplinas obrigatórias gerais, obrigatórias por linha de pesquisa e optativas, “Atividade de Comunicação Científica”, elaboração e defesa de dissertação. O currículo continua norteando-se de forma a atender alguns princípios, explicitados na APCN. A compreensão da práxis educativa como fenômeno histórico-cultural e as perspectivas democráticas para a formação humana justificam a proposta das disciplinas. A interdisciplinaridade orienta a organização e o desenvolvimento das disciplinas (obrigatórias gerais, obrigatórias por Linha de Pesquisa e optativas), de forma a possibilitar o entrelaçamento de teorias, conceitos e abordagens que possam se aproximar dos complexos processos de formação humana.

Considerando o currículo como uma construção social dinâmica, na qual os discentes e docentes são protagonistas do processo de formação, organizam-se o *Núcleo de disciplinas obrigatórias gerais*, o *Núcleo de disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa* e o *Núcleo de disciplinas optativas*, buscando articular formação geral e específica cujo propósito fundamental é contribuir com o embasamento e aprofundamento teórico-metodológico necessário a construção dos projetos de pesquisa e o seu desenvolvimento pelos mestrandos.

3.2.1. Organização em Núcleos

As disciplinas foram organizadas em três núcleos buscando articular formação geral e específica para embasar a construção dos projetos de pesquisa: Núcleo de disciplinas obrigatórias gerais: totalizam 06 (seis) créditos; Núcleo de disciplinas obrigatórias por Linha de Pesquisa: totalizam 06 (seis) créditos; Núcleo de disciplinas optativas: totalizam 06 (seis) créditos

3.2.1.1 Núcleo de disciplinas obrigatórias gerais

Compreende-se como disciplina obrigatória geral um conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido em período letivo, com número de

créditos determinado e a ser cursado, assegurando-se os critérios legais de assiduidade e de aproveitamento para a sua conclusão, com êxito. As disciplinas obrigatórias gerais são comuns a todos os alunos, matriculados no Programa, independente da Linha à que estejam vinculados. Por seu caráter geral, é recomendável que sejam cursadas no primeiro semestre do primeiro ano de curso de cada turma.

A ideia de ofertar disciplinas de natureza mais geral, no primeiro semestre, como na proposta de organização do Núcleo de disciplinas obrigatórias gerais, segue o objetivo descrito na APCN (p. 53):

as disciplinas iniciais visam à fundamentação epistemológica para o desenvolvimento das atividades obrigatórias de Prática de Pesquisa, como construção de conhecimento que procura a articulação entre teoria e prática.

Nesta nova proposta constituem disciplinas obrigatórias gerais: “Metodologia de Pesquisa em Educação” e “Educação e Formação Humana” (EMENTAS: ANEXO 1). O objetivo dessas disciplinas é oferecer formação geral ampla e fundamentação teórico-epistemológica para o desenvolvimento das atividades de Pesquisa, favorecendo a construção de conhecimentos que articula teoria e prática. Pautadas pelo princípio da interdisciplinaridade, essas disciplinas buscam “o entrelaçamento de teorias, conceitos e abordagens que possam se aproximar dos complexos processos de formação humana” (APCN, p. 53).

3.2.1.2 Núcleo de disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa

O Núcleo de disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa prevê a oferta de disciplinas no segundo semestre do primeiro ano de curso de cada turma, de modo a possibilitar a discussão e aprofundamento teórico-metodológico de temáticas relativas a cada uma das Linhas, contribuindo assim de maneira mais efetiva para a definição do plano de estudos e para a elaboração do projeto de dissertação dos mestrandos. Cabe ressaltar que esse núcleo terá também papel importante na consolidação das Linhas de Pesquisa do Programa e na articulação das pesquisas dos docentes.

Estamos considerando disciplinas obrigatórias por linha um conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido em período letivo, com número de créditos determinado e a ser cursado, assegurando-se os critérios legais de

assiduidade e de aproveitamento para a sua conclusão, com êxito. Tais disciplinas são comuns aos alunos matriculados conforme a Linha de Pesquisa à qual estejam vinculados no Programa, sendo, portanto, ofertadas separadamente por Linha.

Nesta nova proposta, constituem disciplinas obrigatórias por linha de pesquisa: “Seminário de Pesquisa” e “Tópicos Especiais em Educação” (EMENTAS: ANEXO 2). São disciplinas com objetivos de proporcionar discussões relativas a questões emergentes e atuais, contribuir para aprofundar estudos teóricos e metodológicos pertinentes às pesquisas de cada Linha, possibilitando um contato mais próximo com o *estado da arte* das áreas temáticas próprias, visto serem consideradas como espaços em que se desenvolvem temas específicos a cada uma das Linhas.

A disciplina “Tópicos Especiais em Educação” apresenta-se com uma formulação interdisciplinar, mais flexível e variável, de acordo com as demandas apresentadas pelas turmas. Apresenta, nesse caso, uma ementa de caráter aberto, de forma a contemplar temáticas diversificadas oriundas de cada uma das Linhas de Pesquisa, por meio da proposição e formulação de planos de ensino específicos, consoante ao modelo da disciplina Tópicos Especiais em Educação e Formação Humana, constantes da APCN.

3.2.1.3 Núcleo de disciplinas optativas

O *Núcleo de disciplinas optativas* é composto por um rol de disciplinas cujo objetivo principal é contribuir para o enriquecimento da formação acadêmica e fundamentação epistemológica e teórica necessárias à elaboração e ao desenvolvimento dos estudos e das pesquisas, atendendo às demandas mais específicas dos mestrandos.

Consideram-se disciplinas optativas aquelas escolhidas pelos alunos em concordância com os orientadores, dentro do rol de disciplinas oferecido no Programa, de modo a complementar e/ou aprofundar estudos ou aspectos teórico-metodológicos da formação acadêmica dos alunos, em congruência com as demandas dos projetos de investigação propostos. Tais disciplinas devem ser cursadas com êxito em relação ao cumprimento da carga horária, à assiduidade e ao aproveitamento, a partir do primeiro semestre do primeiro ano de curso de cada turma.

As disciplinas optativas são criadas, reelaboradas ou reconfiguradas a partir das ênfases e dos aprofundamentos teórico-metodológicos decorrentes da produção acadêmica do corpo docente, bem como das tendências ou temáticas, mais gerais, apresentadas nos projetos de pesquisa dos mestrandos.

3.2.1.3 .1 Apresentação geral das disciplinas optativas

O quadro seguinte (Quadro 7) tem o objetivo de oferecer uma visão geral do rol de disciplinas optativas do Programa (EMENTAS: ANEXO 3), destacando-se a consideração de que houve uma análise mais aprofundada em relação às disciplinas constantes da APCN e que algumas disciplinas, cujos proponentes não pertencem mais ao quadro de docentes da Universidade ou cujas abordagens foram assumidas por disciplinas afins, foram excluídas ou reformuladas (ANEXO 4).

Quadro 4 – Relação das disciplinas do Núcleo de Disciplinas Optativas

NÚCLEO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA OFERTA REGULAR NO CURSO		
Carga Horária: 45 h – Créditos: 3		
Mantidas conforme APCN	Novas	Reformulada
Aspectos sociológicos das práticas de leitura	Cultura, memória e educação	Políticas públicas para a educação brasileira
Construção do conhecimento, aprendizagem e práticas educativas	Fronteiras do pensamento	
Educação popular e formação humana: paradigmas e atores	Seminários de temas contemporâneos	
História da educação	A linguagem do cinema e questões pedagógicas: elementos para uma educação do olhar	
Infância, sociedade e educação		
Movimentos sociais, formação humana e educação		
Questões contemporâneas na formação de profissionais da educação		
Educação, trabalho e formação		
Sociologia da educação: tendências e debates na contemporaneidade		
Tecnologias, práticas educativas e formação do educador		
Subjetividade, constituição do sujeito e formação humana		

Vale a consideração de que poderão ser aproveitadas, para integralização curricular e no total geral da carga horária do Curso, disciplinas eletivas, submetidas e devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso. Consideram-se disciplinas eletivas aquelas não constantes da matriz curricular do Programa de Mestrado da UEMG, cursadas com

êxito em relação ao cumprimento da carga horária, à assiduidade e com aproveitamento pelos alunos em Programas externos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecidos pela CAPES. Tais disciplinas devem ter relevância na formação acadêmica dos alunos e congruência com as demandas dos projetos de investigação propostos.

3.2.2 Outras atividades curriculares

3.2.2.1 Atividades de Comunicação Científica (ACC)

Outra mudança proposta pela Comissão foi a redefinição da nomenclatura das atividades “Eventos Científicos”, para “Atividade de Comunicação Científica” (ACC) e a sua transformação em atividade de natureza obrigatória. Pretende-se, nesse caso, harmonizar a nossa Proposta ao que já ocorre em muitos Programas congêneres do país. O objetivo é valorizar, efetivamente, atividades de formação extracurricular desenvolvidas pelos estudantes, tais como as atividades de comunicação de resultados parciais ou finais das pesquisas ou de estudos realizados durante o curso, por considerá-las como atividades formativas fundamentais para o pesquisador e, bem assim, para o fortalecimento do Programa. Na proposta em vigor, atualmente, tais atividades não se configuram como obrigatórias, como se pode ver pela sua descrição na APCN:

atividades de produção científica tais como participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos, artigos, resenhas, livros e outras publicações realizadas pelo mestrando, durante período de integralização de créditos, podem ser consideradas para aproveitamento de até três (3) créditos mediante aprovação do Colegiado do Programa (p. 54, grifos nossos)

Como “Atividades de Comunicação Científica”(ACC) consideram-se válidas, para fins de aproveitamento no Curso, a comunicação científica formal, que se dá por meio de comunicação escrita – livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura etc., bem como a informal que ocorre por meio de comunicação oral em conferências, colóquios, seminários e congêneres, internos e externos ao Programa, com publicação em Anais, durante o período de integralização de créditos, mediante apresentação de documentação comprobatória à Secretaria do Programa. Como atividade formativa obrigatória para o mestrando, deverá anteceder a defesa pública da dissertação.

3.2.2.2 Elaboração e defesa de dissertação

A elaboração e a defesa pública da dissertação estão previstas para ocorrer no segundo ano do Curso e correspondem ao total de 06 (seis) créditos. Recomenda-se que esta ocorra no prazo de vinte e quatro (24) meses, sendo indispensável o cumprimento prévio do total de 20 (vinte) créditos requeridos para o respectivo grau e o atendimento às exigências previstas no Regulamento do programa. O prazo máximo para defesa da dissertação é de 180 (cento e oitenta dias), contados a partir da matrícula no Programa.

Antecede, necessariamente, a conclusão da pesquisa, e a conseqüente defesa de dissertação, o EXAME DE QUALIFICAÇÃO a ser realizado, no máximo, no 16º mês do curso, ou seja, até 30 de junho do ano subsequente ao ingresso no Programa. O objetivo do exame de qualificação é avaliar a maturidade do estudante na sua área de investigação. Para isso, deverá apresentar à banca examinadora uma primeira versão do relatório contendo parte dos dados coletados, organizados e analisados conforme referencial teórico-metodológico adotado.

3.2.2.3. Atividades Acadêmicas Regulares

Como atividades Acadêmicas Regulares, de participação indispensável dos estudantes, também estamos propondo:

- a) Fortalecer o “Seminário Anual da Pós-Graduação”, que continuará a ser realizado no início de cada ano e em conjunto com os demais Programas de Belo Horizonte.
- b) Fortalecer e dar mais visibilidade, interna e externa, aos “Diálogos com a Pós-Graduação” privilegiando a participação de alunos (em diferentes estágios do desenvolvimento da pesquisa), ex-alunos do Curso e, também, estudantes de outros Programas. Cada uma das Linhas de Pesquisa assumirá a realização de, no mínimo, um evento por ano.

3. CRÉDITOS E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Considerando um crédito-disciplina o equivalente a 15 (quinze) horas de trabalho, o Curso de Mestrado é integralizado com 26 (vinte e seis) créditos, compreendendo uma

carga horária total de 390 (trezentos e noventa) horas.

Para a integralização dos 26 créditos, exigem-se 06 (seis) créditos de disciplinas obrigatórias gerais; 06 (seis) créditos de disciplinas obrigatórias por linhas de pesquisa; 06 (seis) créditos de disciplinas optativas; 02 (dois) créditos de ACC; 06 (seis) créditos correspondentes à elaboração e defesa da dissertação, conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4 - Integralização de créditos e de carga horária total

Núcleos	Carga Horária	Nº de créditos
Disciplinas Obrigatórias Gerais	90	6
Disciplinas Obrigatórias por Linha	90	6
Disciplinas Optativas	90	6
Atividades de Comunicação Científica	30	2
Elaboração e Defesa de Dissertação	90	6
Total	390	26

Para possibilitar a integralização dos créditos no tempo regulamentar, o Programa prevê a seguinte organização e oferta de disciplinas e atividades a cada ano:

Quadro 5 - Organização das disciplinas do primeiro ano do Curso – 1º semestre

PRIMEIRO ANO			
1º semestre			
Disciplina	Natureza	Carga horária	Créditos
Metodologia de Pesquisa em Educação	Ob.	45h	03
Educação e Formação Humana	Ob.	45h	03
Optativa I	Op.	45h	03
Total carga horária e créditos 1º semestre		135h	09

Vale ratificar que tais disciplinas deverão ser cursadas por todos os mestrandos, independente da linha à qual estejam vinculados.

Quadro 5 - Organização das disciplinas do primeiro ano do Curso – 2º semestre

PRIMEIRO ANO			
2º semestre			

Disciplina	Natureza	Carga horária	Créditos
Seminário de Pesquisa	Ob.	45h	03
Tópicos Especiais em Educação	Ob.	45h	03
Optativa II	Op.	45h	03
Total carga horária e créditos 2º semestre		135h	09
TOTAL CRÉDITOS NO 1º ANO		270h	18

Vale ratificar que tais disciplinas deverão ser cursadas pelos mestrandos conforme a Linha à qual estejam vinculados

O segundo ano do Curso será destinado, principalmente, ao cumprimento dos créditos referentes às atividades de elaboração e defesa da dissertação, bem como para a entrega da documentação comprobatória das ACC. A distribuição prevista é apresentada no Quadro 6:

Quadro 6 – Organização das atividades do segundo ano do Curso – 1º e 2º semestres

SEGUNDO ANO			
1º semestre			
Atividades curriculares	Natureza	Carga horária	Créditos
Atividades de Comunicação Científica	Ob.	30h	02
Elaboração de Dissertação	Ob.	45h	03
Total carga horária e créditos 2º semestre		75h	05
2º semestre			
Atividade curricular	Natureza	Carga horária	Créditos
Defesa de Dissertação	Ob.	45h	03
Total créditos 2º semestre		45h	03
TOTAL CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS NO 2º ANO		120h	08
TOTAL CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS (1º e 2º anos)		390h	26

O período de integralização do Curso de Mestrado é de, no mínimo, 12 (doze) meses e, no máximo, 30 (trinta) meses, e será contado a partir da matrícula inicial do mestrando no PPGE até a aprovação da Dissertação. O prazo de conclusão do Mestrado poderá ser prorrogado, até o limite de 180 (cento e oitenta) dias pelo Colegiado do Programa, com anuência do orientador, sempre que os motivos alegados indiquem eventuais e

incontornáveis dificuldades que o mestrando encontre para a finalização de sua dissertação.

Findo o prazo de integralização do Curso e, não tendo sido integralizados os créditos, o mestrando será desligado do Curso, conforme previsto no Regulamento da Pós-Graduação.

4. PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

O plano aqui apresentado refere-se à proposta de adaptação curricular para a turma VI com entrada em 2014, uma vez que as turmas anteriores já integralizaram os seus créditos.

Para o semestre que já se encontrava em curso – 1º/2014 - não houve nenhuma alteração. A Comissão teve que trabalhar, apenas, com o quadro de disciplinas do 2º semestre, garantindo, porém, o cumprimento total dos 32 créditos previstos, que compreendem uma carga horária total de 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas.

Quadro 7 – Disciplinas da turma VI - 1º/2014

1º SEMESTRE (SEM ALTERAÇÃO)			
Disciplina	Natureza	Carga horária	Créditos
Subjetividade, constituição do sujeito e formação humana	Ob.	45h	03
Sociedade e educação brasileiras: Questões contemporâneas de formação humana	Ob.	45h	03
Seminário de Pesquisa I e Fórum de Pesquisa	Ob.	60h	04
Disciplina Optativa	Op.	45h	03
Total créditos 1º semestre			13

*Para o 2º semestre, propõe-se a junção das disciplinas “Seminário de Pesquisa II e Seminário de Pesquisa III”, computando 60 h.

Quadro 8 – disciplinas da turma VI - 2º/2014

2º SEMESTRE			
Disciplina	Natureza	Carga horária	Créditos
Construção do conhecimento, aprendizagem e práticas educativas	Ob.	45	03
Seminário de Pesquisa II + Seminário de Pesquisa III	Ob.	60	04
Seminário Temático: Educação e Trabalho	Ob.	45	03

Disciplina Optativa	Op.	45	03
Elaboração de Dissertação	Ob.		06
Subtotal créditos			19
Total geral de créditos (disciplinas 1º/2º semestres, eventos e dissertação)			32

5. ANEXOS: PROGRAMAS E EMENTAS

ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS GERAIS

METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Análise e discussão de diferentes abordagens epistemológicas da pesquisa em educação, considerando o diálogo e a interação entre os diferentes campos do conhecimento. Problemáticas, métodos de pesquisa e suas contribuições para pensar a educação, formal e não formal, tendo como referência os aspectos éticos, políticos, culturais e epistêmicos da formação humana no conjunto da sociedade e educação.

Bibliografia

ANDRE, Marli. *Etnografia da prática escolar*. 3.ed. Campinas: Papirus,1995.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 2001.

BERGER, Peter; LUCKMAN, T. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodriguez. *Pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez, 2004.

BRANDÃO, Zaia (Org.) *A crise dos paradigmas em educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

CANDAU, V.M.(Org.) *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A,2000

CARBONNEL, Jaime. *A aventura de inovar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASSIRER. E. *Ensaio sobre o Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CASTELLS, Manuel *et alii*. *Novas perspectivas críticas em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CLASTRES, P. *A Sociedade contra o Estado - pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CONNOR, Steven. *Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo*. São Paulo: Loyola, 1993.

- COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.) *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. Porto Alegre: DP&A Editora, 2002. 2ª ed
- DOMINGUES, José M. *Teorias Sociológicas no Século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FAZENDA, Ivani (Org.) *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- FAZENDA, Ivani (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. São Paulo: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*; Campinas: Papirus, 1993.
- FAZENDA, Ivani. (Org.) *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, M. (orgs). *Teoria e Educação no labirinto do capital*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- HELLER, Agnes et al. *A crise dos paradigmas em Ciências sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1999.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MORIN, Edgar. *O Método 5: a humanidade da humanidade*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: Sobre rede de saberes*, Rio de Janeiro, DP& A, 2001.
- PINTO, F. Cabral. *A Formação Humana no Projeto da Modernidade*. Lisboa; Instituto Piaget, 1996. (Coleção Epistemologia e Sociedade).
- SANTOS FILHO, José Camilo dos. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, Boaventura S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. São Paulo: Graal, 1991.
- SANTOS, Boaventura S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, Boaventura. S. *Globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Boaventura. S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Edições Afloramento, 1996.
- SEVERINO, Antônio J. *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SILVA, Tomás Tadeu da (Org.). *Teoria educacional em tempos pós-modernos*. Artes Médicas: Porto Alegre, 1993.
- SILVA, Tomaz Tadeu Da (Org). *Trabalho, educação e prática social: Por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.

SOKAL, Alan, BRICMONT, Jean. *Imposturas intelectuais*. Barcelona: Paidós, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Pesquisa qualitativa em educação; um enfoque fenomenológico*. Piracicaba: UNIMEP, 1997.

VEIGA-NETO, Alfredo José (Org.) *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

WORTMANN, M. L. C.; VEIGA-NETO, A. *Estudos culturais da ciência & educação*, Belo Horizonte, Autêntica, 2001

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Natureza: Interdisciplinar

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Diálogo interdisciplinar sobre os processos de formação humana na sociedade contemporânea. Relação entre sociedade, política, cultura e processos educativos.

Bibliografia

BADIOU, Alain/ Entrevista "O comunismo é a ideia da emancipação de toda humanidade". In: <http://www.cartamaior.com.br/?%2FEditoria%2FInternacional%2F-O-comunismo-e-a-ideia-da-emancipacao-de-toda-humanidade-%2F6%2F18598> 03/02/2015 (11 páginas).

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Zygmunt/Entrevista. Comunicação líquida. In: *Observatório da Imprensa* n° 385 - 28/01/2015. (11 páginas). http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed835_comunicacao_liquida.

BOBBIO, N. *A era dos Direitos*. Editora: Campus. 1992.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. Estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CHASSOT, Attico. *A ciência é masculina?* São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2008.

CURY, C. R. J. A Educação e os Sentidos da Formação Humana. *Revista inter-Ação*, UFG, v. 34, n. 1 (2009).

DAWKINS, Richard. Prefácio á edição de bolso & Prefácio. In: _____ *Deus, um delírio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (11-31).

GALLO, Silvio. Educação, Ideologia e a Construção do Sujeito. *Revista Perspectiva*. v.17, n. 32, p. 189- 207, jul/. 1999.

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. <http://www.cartamaior.com.br/?%2FEditoria%2FInternacional%2F-O-comunismo-e-a-ideia-da-emancipacao-de-toda-humanidade-%2F6%2F18598> 03/02/2015 (11 páginas).

LERENA, Carlos. Educación y cultura en Max Weber. In: *Materiales de sociología de la educación y de la cultura*. Madrid: Grupo Cultural Zero, 1985.

LERENA, Carlos. Educación y cultura en Max Weber. In: *Materiales de sociología de la educación y de la cultura*. Madrid: Grupo Cultural Zero, 1985.

MARX, Carl. *Contribucion a la crítica de la economia política*. Albert Corazon, Editor: Madrid, 1970.

MORAES, M. C. (1996) “A teoria tem consequências”: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. *Revista Perspectiva* v.17, n. 32, p. 189- 207, jul/. 1999. MORAES, M. C. (1996).

ONFRAY, Michel. Por uma contra-história da filosofia. In: _____ *A Contra-História da Filosofia: as sabedorias antigas*, Vol I. São Paulo; WMF, Martins Fontes, 2008. (11-32).

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, j. Gimeno e PÉREZ GÓMEZ, A. I.. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 76, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>.

SACRISTÁN, J. G. A cultura para os sujeitos ou os sujeitos para a cultura? O mapa mutante dos conteúdos da escolaridade. In: *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologia do sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009. (23-71).

SANTOS, B.S As tensões da modernidade. In: *Fórum Social Mundial*. Porto Alegre, 2001c.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A noção de socialização na Sociologia contemporânea. In: *Socialização e Cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

SEVERINO, A. J Educação, Trabalho e Cidadania. A educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. *São Paulo em Perspec.* vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000.

TAVOLARO, B.F. Quando discursos e oportunidades políticas se encontram. Para repensar a sociologia política da cidadania moderna. *Novos estud. - CEBRAP* n.81 São Paulo jul. 2008.

TRIGUEIRO. Mendes. *Filosofia da Educação Brasileira*. Civilização Brasileira. São Paulo. 1987.

ANEXO 2 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR LINHA DE PESQUISA**SEMINÁRIO DE PESQUISA**

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Estudo e discussão de pesquisas em cada Linha de Investigação. Levantamento e análise da produção de pesquisas em educação com referência a temas, período, localização, abordagem teórico-metodológica. Principais referências teóricas para a pesquisa educacional, especificamente as utilizadas em cada Linha de Investigação. Discussão dos projetos de pesquisa e orientações epistemológicas, teóricas e metodológicas para o seu desenvolvimento.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRE, Marli. Etnografia da prática escolar. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1995.

BOOTH, W.C., COLOMBO, G.G. , WILLIAMS, J.M. A Arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, Zaia. Pesquisa em Educação: Conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: DP&A Editora, 2002.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.) Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FAZENDA, Ivani Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa; Campinas: Papyrus, 1993

LAVILLE, Christian e DIONNE Jean. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Yin K. Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. Pesquisa no/do cotidiano das escolas: Sobre rede de saberes, Rio de Janeiro, DP&A , 2001.

THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica, investigação & enquete operária. São Paulo: Polis, 1980. (Coleção teoria e história, 6).

____. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo:Cortez: Autores Associados, 1985. (Coleção temas básicos de pesquisa ação).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa qualitativa em educação; um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, 1997.

VIEIRA, Sônia. Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, 1991.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Sim

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Discussão de temas relevantes e pertinentes aos projetos de pesquisa, identificados a partir do levantamento de temáticas específicas do campo da educação e da formação humana. Desenvolvimento de estudos bibliográficos e discussão de práticas de pesquisa relacionadas a essas temáticas.

Bibliografia

De acordo com projetos dos mestrados na linha de pesquisa.

ANEXO 3 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR LINHA DE PESQUISA

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ASPECTOS SOCIOLÓGICOS DAS PRÁTICAS DE LEITURA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

As práticas de leitura como atividade cultural e social. Perspectiva histórica da leitura no mundo ocidental. Pesquisas em sociologia da leitura. As práticas de leitura dentro e fora da escola. Letramento e iletrismo. O lugar da leitura e da literatura no universo escolar: concepções, planejamentos e práticas. O uso de bibliotecas. Políticas públicas de leitura.

Bibliografia

BATISTA A.A.G. A leitura incerta: A relação de professores (as) de português com a leitura? Educação em revista, Belo Horizonte, Autêntica, julho de 1998.

BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na Escola de 1º grau. São Paulo: Ed. Ática.

CERTEAU, M. de A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHARTIER. R. A aventura do livro do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1997.

EVANGELISTA, A.A.M., BRANDÃO, H.M.B., MACHADO, M.Z.V.(orgs.) A Escolarização da Leitura Literária. O jogo do livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica /CEALE, 1999.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

GALVÃO Ana Maria de Oliveira, ET BATISTA Antonio Augusto Gomes, A leitura na escola primária brasileira? , Presença Pedagógica, v.4 n24, Nov. Dez. 1998.

GATTI B., ESPOSITO Y..et DA SILVA R N. « Características de professores (as) de 1º grau : Perfil e expectativas » in BARBOSA R., GERBRAN

R., RIBEIRO, R. et SERBINO, R. (org.) Formação de Professores. São Paulo, Ed. UNESP/FINEP 1998.

GERALDI C. M. G .A formação inicial e continuada do professor das séries iniciais da educação básica: principais problemas e perspectivas? Texte presente dans Le Seminario sobre a Formação dos Professores para a Educação Básica. Brasília, août, 1994

HELD, J., O imaginário no poder. As crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980

KRAMER, S. e SOUZA S. J. e (orgs) Histórias de Professores. Leitura, Escrita e Pesquisa em Educação. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M., Do mundo da leitura para a leitura do mundo, Editora Ática, São Paulo: 1983.

LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil, São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. Um Brasil para Crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global Universitária, 1988.

LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. A leitura rarefeita. Leitura e livro no Brasil. São Paulo: Ática 1991.

MANGUEL, A. Uma história da leitura. Traduit par. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das letras. 1977.

MARINHO, M.; SILVA, C. S. R. Da, (orgs.), Leituras do Professor. Campinas S.P: Mercado de Letras, 1998.

MORAIS, J., A arte de Ler. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1996.

OLIVEIRA, A. M. M. 500 ans d'interdiction de lire, Les Actes de Lecture, n° 41. Paris, AFL, 1993, pp. 62-70.

OLIVEIRA J. B. A. et al. A política do livro didático. São Paulo: Summus/Edunicamp 1984.

POLKE, A. M., A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura? in Revista da Escola de Biblioteconomia, Belo Horizonte: UFMG, março, 1973.

SILVA, E. T. da & ZILBERMAN R. Leitura: perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1989.

SILVA, M., L., L., A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

SILVA, W. C. da. A miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, M.. A escola: Espaço de domínio da leitura e da escrita? Texto presente au Simpósio Internacional sobre a leitura e a escrita na sociedade e na escola, Brasília: Agosto de 1994.

SOARES, M.. Linguagem e Escola Uma perspectiva social. São Paulo: Editora Ática, 1994.

ZILBERMAN, R. (dir.). Leitura em crise na escola. As alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Perspectivas e concepções teóricas sobre construção de conhecimento, aprendizagem e práticas educativas. Relações e tensões entre cognição, aprendizagem e ensino. A pesquisa em construção de conhecimento, aprendizagem e práticas educativas: possibilidades e limites. Espaços e processos educativos formais e não-formais e variáveis contextuais. A linguagem e a construção de conhecimento, aprendizagem e práticas educativas.

Bibliografia

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo, 2003

COLL, César. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COLL, César e EDWARDS, Derek. Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARRETERO, Mario. Construtivismo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ENRICONE, Délcia (Org.). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

ENRICONE, Délcia et al. Ensino: revisão crítica. Porto Alegre: Sagra, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo e SCHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara (Org.). Paixão de aprender. Petrópolis: Vozes, 1992.

KINCHELOC, Joe L. A formação do professor como compromisso político. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano et al. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Ensino público e algumas falas sobre Universidade. São Paulo: Cortez, 1985.

VASCONCELLOS, Celso. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VIGOTSKY, L.év S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médica 1998.

_____. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO HUMANA: PARADIGMAS E ATORES

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

A historicidade do constituir humano e a teoria pedagógica: educação e cultura, matrizes críticas de teoria pedagógica. Relações com a superação de exclusões educacionais e sociais. A pluralidade dos tempos, espaços e relações nos processos de constituição humana. A prioridade das vivências existenciais na formação dos seres humanos como sujeitos culturais, sociais, éticos, coletivos, espaciais, históricos, de memória. Educação em contextos urbanos e rurais: estudo de padrões socioculturais de populações residentes com ênfase em relações educacionais, de classe, étnicas e familiares. A educação popular e sua pedagogia numa leitura ampliada a partir de Paulo Freire.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004

BARREIRO, J. Educação Popular e conscientização. 2. ed. Porto Alegre/RS: sulina, 2000.

CALDART, Rosely S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo e SCHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez/Instituto PauloFreire. 2000.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000

PETER, Mayo . Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Ed. Cortez & Autores Associados, 1982

SILVA, Pedro. Escola - família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.

TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iraci. Trabalho e Educação. São Paulo: Idéias e Letras, 2004

TOURAINÉ, Alain. La formation du sujet. In: DUBET, F.; WIEVIORKA, M. Penser le sujet; autour d'Alain Touraine. Paris: ArthèmeFayard, 1995. p.21-45.

TOURAINÉ, Alain. O retorno do actor; ensaio sobre sociologia, Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

TRILLA, J. La Educacion fuera de la escuela. Ambitos no formales y educación social. Barcelona. Ariel. 1996.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

As concepções teórico-metodológicas da historiografia contemporânea e a história da educação. O problema das fontes na pesquisa histórica. A constituição da historiografia da educação brasileira e sua configuração atual. A escrita da história da educação: temas, objetos e arquivos. Tendências da pesquisa em história da educação no Brasil. Procedimentos metodológicos na análise de documentos impressos.

Bibliografia

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p.7-37.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. L'histoire de l'éducation au Brésil: traditions historiographiques et processus de rénovation de la discipline. *Paedagogica Historica*, v. 36, n.3, 909-33, 2000.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) *Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.) *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. História da Educação e história cultural. In: VEIGA, Cynthia G. e FONSECA, Thaís L. *História e Historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 13-48

FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Problematizando fontes em história da educação. *Educação e Realidade*, v. 21, n. 1, 99-120, 1996.

GONDRA, José G. *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LE GOFF, Jacques, Histoire. In: LE GOFF, Jacques. *Histoire et mémoire*. Paris: Gallimard, 1988.

LE GOFF, Jacques. A história nova. In: LE GOFF, Jacques, CHARTIER, Roger e REVEL, Jacques (orgs.). *A nova história*. Coimbra: Almedina, 1968. p.253-284.

LOMBARDI, José Claudinei et. al. (Org.) *História, cultura e educação*. Campinas: Autores Associados, 2006.

LOMBARDI, José Claudinei. (Org) *Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais*. Campinas: Autores Associados, 1999.

NUNES, Clarice e CARVALHO, Marta M. Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José G. *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Cynthia G. e FONSECA, Thaís L. *História e Historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 13-48

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história*. Campinas: Autores Associados, 2005, p.73-139.

SANFELICE, José Luís *Perspectivas atuais da história da educação*. In: SCHELBAUER, Anaete Reina et al. (Orgs). *Educação em Debate*. Campinas: Autores Associados, 2006, p.23-52.

VIDAL, Diana Gonçalves. Michel de Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 257-284.

VIEIRA, Carlos Eduardo. *Cultura e Formação Humana no Pensamento de Antonio Gramsci*. Educação e Pesquisa, v.25, n.1, 2000.

WARDE, Mirian J. e CARVALHO, Marta M. Chagas de. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. *Contemporaneidade & Educação*, Rio de Janeiro, Ano V, v. 7, 2000. p.7-33.

INFÂNCIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Os diferentes campos do conhecimento e a infância: abordagens e perspectivas; Conceito de infância como construção social; A ideia de infâncias; Infância como tempo de formação humana; Políticas públicas para a infância; Infância, família e escola; Educação infantil como componente da educação básica. O cuidado e suas abordagens. O cuidado como elemento da educação.

Bibliografia

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CAMPOS, Maria M. A mulher, a criança e seus direitos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Autores Associados, n. 106, p.117-127, 1999 a.

CARVALHO, Marília P. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

CHAMBOREDON, Jean-Claude; PRÉVOT, Jean. O 'ofício de criança': definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.59, p. 32-56, 1986.

CRAIDY, Carmem Maria. A educação da criança de 0 a 6 anos: o embate assistência e educação na conjuntura nacional e internacional. In:

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 57-61.

FARIA, Ana Lúcia G. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. Campinas/SP: Editora da Unicamp/Cortez, 2002.

Faria Filho, Luciano M. (org.). A infância e sua educação. Belo Horizonte:Ed. Autêntica, 2004.

FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez/Universidade de São Francisco, 1997

GÉLIS, Jacques. A individualização da criança. In: ARIÈS, P.; e CHARTIER, R. (Org.). História da vida privada 3: da Renascença ao século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 311- 329.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 91, p. 7-22, nov. 1994.

GOMES, Jerusa Vieira. Socialização primária: tarefa familiar? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 19, p. 54-61, 1994.

GONÇALVES, Margareth de Almeida. Expostos, roda e mulheres: a lógica da ambigüidade médico-higienista. In: ALMEIDA, Ângela M. et al.

Pensando a família no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/UFRRJ, 1987. p. 37-52.

HALL, Catherine. Sweet home. In: PERROT, M. (Org.). História da vida privada, 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 53-87.

KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane. M. T., FARIA Fo., Luciano M. e VEIGA, Cynthia G. (orgs.). 500

Anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 2000, pp. 469-496.

Kuhlmann Jr, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, 14, 19-34, 2000

MARCÍLIO, Maria Luíza. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil: 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.).

História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez/Universidade São Francisco, 1997. p. 51-76.

FARIA, Ana L. G.; DEMARTINI, Leila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (Org.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças.

Campinas: Autores Associados, 2002.

JAVEAU, Claude. Criança, infância (s), crianças: que objetivos dar a uma ciência social da infância? Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, mai/ago.2005, pp. 379-389.

MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformações dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 91, mai/ago. 2005, pp. 391-403.

ROCHA, Eloisa Acires Candau. A pedagogia e a educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, Anped/Editora Autores Associados, n. 16, p. 27-34. jan./abr. 2001.

ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M. M. (org.) *Creches e pré-escolas no hemisfério norte*. 2. ed. (primeira edição 1994). São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1998.

ROSEMBERG, Fúlvia. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, Anped/Autores Associados, n. 16, p. 19-26, jan./abr. 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 91, mai/ago. 2005, pp. 361-378.

UNESCO/OECD. Ministério da Saúde. *Educação e cuidado na primeira infância: grandes desafios*. Brasília, 2002.

VASCONCELLOS, Vera M. Ramos de. (org.). *Educação da infância: história e política*. São Paulo: DP&A, 2005.

Veiga, Cynthia Greive Veiga. Infância e modernidade: ações, saberes e sujeitos. In: Faria Filho, Luciano M. (org.). *A infância e sua educação*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004

MOVIMENTOS SOCIAIS, FORMAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Perspectivas teóricas das ações coletivas e dos movimentos sociais; a construção de identidades sociais; experiência social como categoria analítica para a compreensão da ação social; o caráter educativo dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil; movimentos sociais e educação; mobilização social, identidade política e formação humana; o sujeito social.

Bibliografia

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel e NOSELLA, Paolo. (Orgs.). *Educação e Cidadania; Quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez, 1995.

CARDOSO, Ruth C. L. A trajetória dos movimentos sociais. In: DAGNINO, Evelina (Org.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 81-90.

CARDOSO, Ruth C. L. Os movimentos populares no contexto da consolidação democrática. In: REIS, Fábio W.; e O DONNELL, Guillermo (Org.). *A democracia no Brasil; dilemas e perspectivas*. São Paulo: Vértice, 1988. p. 368-382.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova cidadania. In: _____ (Org.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 103-115.

- DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais; paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples; cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MELUCCI, Alberto. A invenção do presente; movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MELUCCI, Alberto. Challenging codes; collective action in the information age. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1996.
- MELUCCI, Alberto. Esfera pública y democracia en la era de la información. *Metapolítica*, v. 3, n. 9, p. 57-67, 1999.
- NIETHAMMER, Lutz. Conjunturas de identidade coletiva. *Projeto História*, São Paulo, n. 15, p. 119-134, abr. 1997.
- PRADO, Marco Aurélio M. Da mobilidade social à constituição da identidade política: reflexões em torno dos aspectos psicossociais das ações coletivas. *Psicologia em Revista*, v. 8, n. 11, p. 59-71, jun. 2002.
- SADER, Eder e PAOLI, Maria Célia. Sobre classes populares no pensamento sociológico brasileiro (Notas de leitura sobre acontecimentos recentes). In: CARDOSO, Ruth L. (Org.). *A aventura antropológica; teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 39-67.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena; experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais*. São Paulo: Loyola, 1993.
- SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo J. (Org.) *Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SCOTT, Joan. Experiência. In: SILVA, Alcione L. da; LAGO, Maria C. S.; RAMOS, Tânia R. O. (Org.). *Falas de gênero; teorias, análises, leituras*. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. p. 21-55.
- SINGER, Paul. Poder, política e educação. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Anped, n. 1. p. 5-15, 1996.
- TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção de espaços públicos. In: DAGNINO, Evelina (Org.). *Anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 91-102.
- TOURAINÉ, Alain. La formation du sujet. In: DUBET, F.; WIEVIORKA, M. *Penser le sujet; autour?* Alain Touraine. Paris: ArthèmeFayard, 1995. p.21- 45.
- TOURAINÉ, Alain. O retorno do actor; ensaio sobre sociologia, Lisboa: Instituto Piaget, 1996. n. 2, 2ª parte, jul./dez. 1996, p. 193-205.

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Análise dos paradigmas que orientam a formação dos profissionais da educação. As inter-relações entre classe, gênero e raça na formação de professores - a categoria docente. O processo de trabalho pedagógico de professores e de profissionais da educação e as dimensões da proletarização e da profissionalização. Questões de formação e profissão na educação brasileira contemporânea.

Bibliografia

ALARCAO, Isabel. Formação continuada como instrumento de formação docente. In: VEIGA, Ilma P. A (Org). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1998.

APPLE, Michael W Trabalho docente e textos: Economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARBOSA, R.(Org) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2003

BERNSTEIN, B., Estrutura do conhecimento educacional. In: DOMINGOS, Ana Maria et alii. A teoria de BERNSTEIN em sociologia da educação. Lisboa: Gulbenkian, 1986.

CONTRERAS, José. La autonomia del professorado. Madrid. Morata, 1997.

ENQUITA, Mariano Fernández. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. Teoria e Educação, nº 4. Porto Alegre, 1991,

pp. 41-61.

_____, O magistério numa sociedade em mudança. In: Veiga, I P A (Org). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas/SP:Papyrus, 1998.

FISCHER, Maria Clara Bueno. Uma outra produção, validação e legitimação de saberes é possível e necessária. Trabalho e Educação, FAE/UFMG.Belo Horizonte/MG, v.12, p.63-71, 2003

GARCIA, Regina L.; MOREIRA, Antônio Flávio.B. (Orgs.) Currículo na Contemporaneidade; incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (Coord). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

- MOREIRA, Antonio F. B. Currículos e programas no Brasil. São Paulo: Papirus, 1990.
- MOREIRA, Antônio F. B. (Org). Currículo: questões atuais. Campinas/São Paulo: Papirus, 1998.
- NÓVOA, Antonio (Org). Profissão professor. Porto. Ed. Porto, 1991.
- NÓVOA, Antonio (Coord). As organizações escolares em análise. Lisboa. Ed. Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, Antonio; POPKEWITZ, Thomas S. Reformas Educativas e formação de professores. Lisboa: Educa e Autores, 1992.
- PIMENTEL, M. da Gloria. O professor em construção. Campinas/SP. Papirus, 1993.
- POKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional: uma política sociológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Org). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.
- TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; CONZATTI, Marli (Orgs.). Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, Cidades Educadoras América Latina, 2004.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org) Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas/São Paulo: Papirus, 1998.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org) Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1995.
- VEIGA, Ilma P.A. & RESENDE. L.M.G (Org). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas/SP: Papirus, 1998.

EDUCAÇÃO, TRABALHO E FORMAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Trabalho e educação na sociedade contemporânea. Relações entre trabalho, educação, e formação de professores na sociedade contemporânea. Paradigmas das investigações sobre prática educativa, trabalho e profissão docente. O papel do professor no processo educativo escolar. A problemática das competências e de certificação para o magistério na sociedade capitalista contemporânea. Trabalho docente no Brasil. Formação de educadores e de profissionais da educação.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999. (Coleção Mundo do Trabalho).

ARROYO, M. Ofício Docente. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BRUNO, Lúcia (Org.) Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996

CASALI, Alípio et al. Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997

DUARTE, M. R. T., OLIVEIRA, D. A. Política e trabalho na escola; administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médias, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século. Petrópolis: Vozes, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: Subordinação ativa e consentida à lógica do mercado.

Educação & Sociedade, São Paulo, Cortez; Campinas, CEDES, v. 24, n. 82, abril 2003.

GENTILI, Pablo (Org) Globalização excludente. Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. RJ: Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida,(Org.) Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2001.

SADER, Emir e GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L.; (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, HISTEDBR, 2002.

SCHEIBE, Leda & BAZZO, Vera Lúcia. Políticas governamentais para a formação de professores na atualidade. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 3, p. 9-22, mai. 2001.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. São Paulo. Vozes, 2002.

WARDE, Mirian Jorge; TOMMASI, Livia de; HADDAD, Sérgio (Orgs.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS E DEBATES NA
CONTEMPORANEIDADE**

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico de autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais. Escola, classes sociais e educação. Construção da realidade social pela escola.

Bibliografia

BAUDELLOT, Christian. A sociologia da Educação: para que? Teoria e debate, Porto Alegre, v.3, p.29-42.

BERGER, P, LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERNSTEIN Basil. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. Cadernos de Pesquisa, n. 120, novembro/ 2003

_____ Class, codes and control: the structuring of pedagogic discourse, vol. 4 [Londres, Routledge, 1990.

BOURDIEU, P., PASSERON, Jen-Cleaude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Francisco Alves, Rio e Janeiro, 1975.

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias. São Paulo: Edusc, 1995.

DURKHEIM, É. Educação e sociologia. São Paulo; Melhoramentos, 1967.

FORACCHI, Marialice, MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade (orgs.). Rio de Janeiro: LTC, 1977.

FORQUIN, Jean Claude. Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2002.

GRÁCIO, Sérgio, Stoer, Stephen. Sociologia da Educação II? a construção social das práticas educativas. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

_____. Portraits sociologiques: disposition set variations individuelles. Paris: Nathan, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SANTOS, Boaventura Sousa. Cinco desafios à imaginação sociológica. In: SANTOS, Boaventura Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-22.

QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

TURA, M. L (org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

TECNOLOGIAS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Revoluções científicas e tecnológicas repercutindo em mudanças e tendências do comportamento e do desenvolvimento socioeconômico-cultural. Novos paradigmas epistemológicos, tecnológicos e políticos e prática educativa. Referenciais teóricos relacionada à aprendizagem com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Metodologia Interacionista/constitutivista. Formas de utilização de tecnologias de informação e comunicação na educação. Comunidade Virtual de Aprendizagem/formação. Redes de formação de educadores.

Bibliografia

ALAVA, Séraphin e Colaboradores. Ciberespaço e formações abertas: Rumno a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002

BARRETO, Raquel Goulart (Org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educação & Sociedade, V.19, n.65, Dez 1998. [online] SCIELO

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

COELHO, Maria Inês M. Aprendizagem no e para o trabalho docente: a apropriação de tecnologias por professores e a educação continuada em comunidade de prática. In: CREAD Congresso Internacional de Educação a Distância Mercosul 2003, Aprendizagem e Trabalho: Políticas e Tecnologias, 7. 2003, FLORIANÓPOLIS. CREAD, 7. Florianópolis: CREAD, 2003. v. 1.

COELHO, Maria Inês M.; ABATE, P. B. N. B.; GONTIJO, C. R. B.; RISERIO, F. S.; ARAUJO, Frederico A. ; OLIVEIRA, T. R. ; CHAGAS, M. F. ; BARROS, V. T. M. Educação Superior e apropriação crítica de conteúdos da web/Internet no trabalho docente. Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 32, p. 9-28, 2003.

COELHO, Maria Inês M.; VASCONCELOS, R. N.; RISERIO, F. S.; CHAGAS, M. F.; BARROS, V. T. M.; SILVA, D. F.; SILVA, N. L. R.; ABRAS, S.; OUTROS; AFONSO, A. A introdução de novas tecnologias de informação e de comunicação na escola: Um estudo exploratório. O caso do ProInfo-MG, Belo Horizonte. Caderno de Educação, Belo Horizonte, n. 22, p. 14-28, 2001.

COELHO, Maria Inês de Matos Dilemas práticos do educador on-line: exploração do saber e do fazer docentes. In: XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. -VII Workshop sobre Informática na Escola (WIE) Fortaleza, 30 de julho a 3 de agosto de 2001. Anais, p.64. CD ROM [online] <http://netserv.em.com.br/teiaweb/dilemas.htm>

COELHO-, Maria Inês de Matos Educação a Distância, comunicação mediada por computador e a comunidade de aprendizagem In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação WIE2000 Workshop em Informática na Escola, Curitiba- Paraná, 2000.

GIDDENS, A. & BECK U. LASH S. Modernização Reflexiva, São Paulo: Unesp, 1994

HERON, Luiz, A escola cidadã no contexto da globalização, Petrópolis: Vozes, 1998.

JONASSEN, D. O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e a Aprendizagem Construtivista. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun, 1996.

LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia: Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 1999.

LEITE, LÍGIA SILVA; SILVA, CHRISTINA MARÍLIA TEIXEIRA A educação a distância capacitando professores: em busca de novos espaços para a aprendizagem. Rio de Janeiro: FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFRJ [online] <http://www.intelecto.net/ead/ligia-cris.htm>

LÉVY, P. Cibercultura São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: Por uma Antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

LITWIN, E. Tecnologia educacional: política, história e proposta. São Paulo: Artmed, 2001.

MARTINS, M. F.; SILVA, J. M. Para navegar no século 21: tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.

NEGROPONTE, N. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAN, José Manuel. Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.

POSTMAN, N. Tecnopólio. São Paulo: Nobel, 1994

SANCHO. J.M. Las Tecnologias de la informacion y la comunicacion en la practica educativa, Educaçãoem Revista, no. 28, 1998.

SADHOLTZ, Judith H.; RINGSTAFF, Cathy; DWYER, David C. Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre:Artes Médica, 1997.

SHAFF, Adam. A sociedade Informática. São Paulo: Brasiliense-UNESP, 1992.

SCHWARTZ, J.L. Como puede afectar la tecnología al encuentro educacional? Technos, v.1, n.2, Verano de 1992.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet,2000.

TAKAHASHI, T. (Org) Sociedade da Informação no Brasil: Livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

THOMPSON, J.B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José. Visão analítica da Informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. São Paulo: NIED PUC-SP, 1997. [Online] <http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nrl/valente.htm>

A LINGUAGEM DO CINEMA E QUESTÕES PEDAGÓGICAS: ELEMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO DO OLHAR

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa:

Relação entre cinema e educação. Reflexão sobre questões políticas, filosóficas, sociológicas, antropológicas, artísticas e educacionais. Formação de agentes multiplicadores do pensamento crítico. O início da História do Cinema. Radiografia do cinema dominante: concepções e métodos, como crítica cinematográfica e educacional. Sujeitos e temas da educação no cinema: a infância, a juventude e a diversidade cultural. Análise de filme em como manifestação estética e/ou como ilustração, confirmação, variante ou negação do que pode ser trabalhado na escola.

Bibliografia

ALMEIDA, Milton José de. *Cinema: Arte da Memória*. São Paulo: Cortez, 1999.

BELMIRO, Célia Abicalil & AFONSO JR., Delfim. A imagem e sua dimensão cultural na formação de professores. In: *Presença Pedagógica* nº 40, jul/ago, 2001(47-55).

BERGALA, Alain. Criar em aula: a passagem ao ato. In: _____ *A Hipótese Cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Booklink - CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008. (169-211).

DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LOPES, José de Sousa Miguel. “Entre os muros da escola: a vida, a sociedade em movimento”. In: *Presença Pedagógica*, nº 87. Belo Horizonte, 2009 (70-76).

LOPES, José de Sousa Miguel. *Educação e Cinema: novos olhares na produção do saber*. Porto – Portugal: Profedições, 2007.

LOPES, José de Sousa Miguel. Educação e Cinema. In: PEREIRA, Júnia Sales e RICCI, Cláudia Sapag (Orgs.). *Produção de materiais didáticos para a diversidade: patrimônio e práticas de memória em uma perspectiva interdisciplinar*. Belo Horizonte: UFMG/FAE/Labepeh; UFMG/Caed; Brasília: Secad/MEC, 2010 (41-59).

LOPES, José de Sousa Miguel. Educação e Cinema: contestando a hegemonia hollywoodiana. In: *Educação em revista*, vol. 41 (Faculdade de Educação da UFMG), nov 2005.

LOPES, José de Sousa Miguel e TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Apresentação. In: _____(orgs.). *A escola vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (09-24)

LOPES, José de Sousa Miguel e TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Apresentação. In: _____(orgs.). *A diversidade cultural vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (11-29)

LOPES, José de Sousa Miguel, TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro e LARROSA, Jorge. Apresentação. In: _____(orgs.). *A infância vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (11-25)

LOPES, José de Sousa Miguel, TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro e DAYRELL, Juarez. Apresentação. In: _____(orgs.). *A juventude vai ao cinema* Belo Horizonte: Autêntica, 2009 (15-22)

LOPES, José de Sousa Miguel & TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. *A escola vai ao cinema*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____ *A mulher vai ao cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. O cinema como Pedagogia. In: LOURO, Guacira Lopes. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000 (423-446).

METZ, Christian. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MORIN, Edgar. *O cinema ou o homem imaginário*. Lisboa: Moraes, 1970.

PASOLINI, Pier Paolo. *Conversazioni com Jon Halliday*. Parma: Ugo Guanda Editore S. p. A., 1969.

_____. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas: In: LAHUD, M. (org.). *Os jovens infelizes – Antologia de ensaios Corsários*. São Paulo: Brasiliense, 1990 (125-132).

RIBEIRO, Eduardo Jaime Torres. Alfabetização cinematográfica e audiovisual. In: “*Jornal a Página da Educação*”, ano 11, nº 112, Maio 2002, p. 46.

RIBEIRO, Jaime. A importância sociológica do cinema. In: “*Jornal a Página da Educação*”, ano 11, nº 114, Julho 2002, p. 46.

CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Potencialidades narrativas, educativas e investigativas das dinâmicas culturais na contemporaneidade. Inter-relações conceituais entre cultura, memória e patrimônio. Papel da memória e das narrativas como suporte metodológico de pesquisas em educação. Contribuições da memória social e cultural nas pesquisas sobre educação e formação humana.

Bibliografia

ALMEIDA, M. G.; PEREIRA, B. M. O Quintal Kalunga como lugar e espaço de saberes. *Geonorte*, ano XXII, n.2.

AMARAL, Eder. Experiência e cegueira: ver, ouvir, narrar. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 44, n. 2, jul/dez, 2013, p. 81-94.

ARAÚJO, Maria Paula N. e SANTOS, Myrian Sepúlveda. História, Memória e Esquecimento: implicações políticas. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 79, dez 2007, p.95-111.

BARREIRA, Irllys. Narrativas contemporâneas sob a inspiração de Walter Benjamin. In: _____. *A cidade como narrativa*. Lisboa: ICS, 2013.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BESSA, B. S. As Experiências de Walter Benjamin. *Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, ano 5, n 09,2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf

- CABRAL, Magaly. Educação Patrimonial x Educação Museal? In: Brayner, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- CANEAU, Joel. Memória e Identidade: do indivíduo às retóricas holistas. In: *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011. P. 21-57.
- CANEN, Ana. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. *Comunicação e política*, Rio de Janeiro, v.25, n. 2, p. 91-107, 2007. Disponível em: <http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/02DED04%20Ana%20Caren.pdf>
- CARDOSO, IRENE. Narrativa e História. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 12(2): 3-13, novembro de 2000.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. O fim da tradição, a reinvenção da tradição: narrar e construir num mundo em transformação. In: *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Analumbre; Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- CLIFFORD, James. Conte-me sobre sua viagem: Michel Leiris. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 44, n. 2, jul/dez, 2013, p. 137-149.
- CORDEIRO, Manuela Souza Siqueira. O narrador e o etnógrafo: uma leitura de *Argonautas do pacífico ocidental*, de Malinowski. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 44, n. 2, jul/dez, 2013, p. 111-126.
- CUCHE, Denys. A invenção do conceito científico de cultura. In: *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- CUNHA, Manuela Carneiro. A identidade como memória. In: *Dinâmicas multiculturais: novas faces, outros olhares*. v. 1. Lisboa: ICS, 1996.
- CUNHA, Manuela Carneiro. “Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro. Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional. In: LEPINE, C.; HOFBAUER, A. e SCHWARCZ, L. (Orgs.). *Manuela Carneiro da Cunha: o lugar da cultura e o papel da antropologia*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
- CUNHA, Manuela Carneiro e ALMEIDA, Mauro Barbosa (Orgs.). *Enciclopédia da Floresta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (Introdução)
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. (Cap. 1).
- GONÇALVES, J. R. S. Culturas populares: patrimônio e autenticidade. In: BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Orgs.). *Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GONÇALVES, J. R. S. “Ressonância, materialidade e subjetividade: As culturas como patrimônios”. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, jan- jul 2005, pag. 15-36.
- JODELET, D. La memoria de los lugares urbanos. *Alteridades* vol.20, n.39, México jun 2010.

LARROSA, Jorge. Experiência e Alteridade em Educação. Revista *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n.2, p. 4-27, jul. /dez. 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre narrativa e identidade. In: Abrahão, M. H. M. B. (Org.). *A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LOBATO, C. Benjamin e a questão da experiência. Cadernos Walter Benjamin - Periódico N. 7 - Julho a Dezembro de 2011, GEWEBE - UFCE, 21 mar. 2012.

MATOS, Olgária. A narrativa: metáfora e liberdade, *História Oral*, Revista da Associação Brasileira de História Oral, n. 4, jun. /2001.

MIRANDA, Sonia Regina, SIMAN, Lana Mara de Castro (orgs). Cidade, Memória e Educação, Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

PEREIRA, Júnia Sales. RICCI, Cláudia Sapag (orgs). PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A DIVERSIDADE; PATRIMÔNIO E PRÁTICAS DE MEMÓRIA UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR. volume 1, V.3, Belo Horizonte; Labepeh/UFMG; Faculdade de Educação e Centro Pedagógico da UFMG; Caed UFMG; Secad/ MEC, 2010.

PESAVENTO, Sandra J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.27, n.53, 2007, P.12-23.

PINA CABRAL, João. Reflexões finais. In: LIMA, Antónia Pedrosa e SARRÓ, Ramon (Orgs.). *Terrenos metropolitanos*. Lisboa: ICS, 2006.

POLLACK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol 5, n.10,1992, p.200-212.

RUBINO, Silvana. Patrimônio: história e memória como reivindicação e recurso. In: BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Orgs.). *Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTILLI, Paulo. Trabalho escravo e branco canibais: uma narrativa histórica Macuxi. In: ALBERT, B. E RAMOS, A. R. *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial, 2002.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Entre troncos e atabaques. In: Pereira, Claudio; Sansone, Livio. (Org.). Projeto Unesco no Brasil. Salvador: Edufba, 2007, v. , p. 321-344.

SETTON, Maria da Graça J. Antinomias do tradicional e do moderno um caso da Amazônia. In: *Socialização e Cultura: Ensaio Teóricos*. São Paulo: Annablume, 2012.

SILVA, Rubens Alves. *A atualização de tradições: performances e narrativas afro-brasileiras*. São Paulo: LCTE, 2012.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O mármore e a Murta: sobre a inconstância da alma selvagem. In: _____. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SUBJETIVIDADE, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E FORMAÇÃO HUMANA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

O enfoque sócio histórico: pressupostos teórico-metodológicos e filosóficos. A teoria sócio histórica dos processos psicológicos superiores. Identidade do ser humano e da cultura e concepções educacionais na contemporaneidade. Educação e perspectivas culturais para o processo de formação humana e de aprendizagem. Constituição do sujeito e subjetividade: questões teóricas e metodológicas. Contribuições e implicações para a educação e para a formação de professores.

Bibliografia

BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.). *Psicologia e compromisso social*. São Paulo, 2003

PUCCI, Bruno. *Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. São Carlos: UFSCAR, 1995.

DANIELS, Harry (Org.). *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. Campinas: Papyrus, 1994.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. (3a. ed.) Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Newton. *Vygotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vygotskiana*. Campinas,

SP: Autores Associados, 2000.

DUARTE, Newton. *A individualidade para-si. Contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas / SP: Autores

associados, 1993.

FREITAS, Maria Teresa A. *O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GÓES, Maria Cecília. *A natureza social do desenvolvimento psicológico*. Cadernos CEDES. Campinas, SP: Papyrus, n. 24, p. 17-24, mar./jul., 1991.

_____. *Os modos de participação do outro nos processos de significação do sujeito*. Temas em Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia, n. 1,

p. 1-5, 1993.

- GÓES, Maria C. e SMOLKA Ana Luiza (Orgs). A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. São Paulo, DP&A Editora, 2001
- KOZULIN, Alex. La Psicología de Vygotski. Madrid: Alianza, 1994.
- LAZZARATO, Maurizio & NEGRI, Antonio. O trabalho imaterial; Formas de vida e produção de subjetividade. Tradução de Mônica Jesus. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MANCEBO, Deise. Contemporaneidade e efeitos de subjetivação. In: BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo, 2003
- MANCEBO, Deise; JACÓVILELA, Ana Maria (Orgs.). Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- MOLON, Susana I. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. São Paulo: Vozes, 2003.
- PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio: Zahar, 1975.
- _____. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- _____. O julgamento moral na criança. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- _____. A formação do símbolo na criança - Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- _____. e Inhelder, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1995.
- PINO, Angel. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. Cadernos Cedes. Campinas, SP: Papirus, n. 24, p. 32-43, mar./jul, 1991.
- _____. Processos de significação e constituição do sujeito. Temas em Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia, n. 1, p. 17-24, 1993.
- RATNER, Carl. A psicologia sócio-histórica de Vygotsky - Aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SMOLKA, Ana L. Construção de conhecimento e produção de sentido: significação e processos dialógicos. Temas em Psicologia. Sociedade Brasileira de Psicologia, n.1, p. 7-15, 1993.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa:

Análise à predominância da filosofia idealista no campo da educação e de seus posicionamentos dogmáticos. Crença religiosa e suas sombrias consequências num mundo fraturado pelas bandeiras dos deuses. Etnocentrismo, difundido pela historiografia ocidental, e o consequente “roubo”, perpetrado pelo Ocidente, das conquistas de outras culturas. Equívocos na sociedade moderna, nas suas instituições e nos seus métodos e a emergência de barbarismos. Violência na modernidade, sobretudo no campo educacional, alimentando discriminações, violência física e morte. Hegemonia da ciência masculina e os novos desafios da equidade de gêneros. Eixo da colonização epistêmica presente na relação colonial de exploração e dominação presente nas pesquisas em educação. Relação entre a abordagem crítica, a leitura dos filmes e a passagem ao ato da criação cinematográfica.

Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. Pós-reflexão: racionalidade e vergonha. In: _____ *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 1998. (230-251).

BERGALA, Alain. Criar em aula: a passagem ao ato. In: _____ *A Hipótese Cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Booklink - CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008. (169-211).

CHASSOT, Attico. *A ciência é masculina?* São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2008.

DAWKINS, Richard. Prefácio á edição de bolso & Prefácio. In: _____ *Deus, um delírio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (11-31).

GOODY Jack. Quem roubou o quê? Tempo e espaço & Palavras finais. In: _____ *O roubo da história*. São Paulo: Contexto, 2008 (23-36 e 325-346).

LOSURDO, Domenico. O ódio contra o Ocidente & À Guisa de Conclusão: os decretos de excomunhão do aspirante a império mundial. In: _____ *A linguagem do Império: léxico da ideologia estadunidense*. São Paulo: Boitempo, 2010 (243-284).

ONFRAY, Michel. Por uma contra-história da filosofia. In: _____ *A Contra-História da Filosofia: as sabedorias antigas, Vol I*. São Paulo; WMF, Martins Fontes, 2008.(11-32).

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologia do sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009. (23-71).

SANTOS, Emanuelle; SCHOR, Patricia. Brasil, estudos pós-coloniais e contracorrentes análogas: entrevista com Ella Shohat e Robert Stam. In: *Rev. Estud. Fem.* vol.21 no.2 Florianópolis May/Aug. 2013 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2013000200020> 22 págs.)

SEMINÁRIOS DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Área(s) de Concentração:

Educação e Formação Humana

Ementa

Discussão de temas contemporâneos e fundamentais a uma compreensão atualizada da educação em geral e especificamente da educação e formação humana. Desenvolvimento de estudos de aprofundamento teórico-metodológico sobre temas emergentes na prática social e educacional.

Bibliografia

De acordo com os temas propostos pelos/as docentes e discentes.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Relação entre Estado, sociedade e Educação. Educação e democratização da sociedade. Políticas públicas para a educação básica e superior no Brasil. Modelos de gestão da educação e da escola: teorias e experiências concretas. Políticas públicas de formação de gestores. Financiamento da educação brasileira e seus condicionantes históricos. Especificidades da gestão sócio-educacional e da educação não formal.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. A administração da educação é um problema político. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1ª parte, jul./dez. 1996, p. 9-32.

AZEVEDO, J. L. de. A educação como política pública. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

AZEVEDO, Janete Maria Lins. As relações sociais no Brasil, a política educacional e os desafios para uma educação de qualidade. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, jan./jun. 1997, p. 107-118.

BERGER, Manfredo. Educação e dependência. 4ª edição, São Paulo: DIFEL, 1984.

CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado Base e superestrutura. Relações e mediações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez, 1986.

CASTRO, Cláudio de Moura. Educação Brasileira: Consertos e Remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, p. 07-18, jan-abr 2006.

CUNHA, Luís Antonio. Educação na transição para a democracia: o caso do Brasil. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.13, n. 2, p. 23-27, jul/dez 1988.

CUNHA, Luís Antonio. Qual universidade? São Paulo: Cortez, 1989.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O compromisso do profissional de administração da educação com a escola e a comunidade. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1ª parte, jul./dez. 1996, p. 83-89.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papirus, 1994.

DOURADO, Luís Fernandes (org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2 ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DOURADO, Luís Fernandes. Política e gestão da educação básica no Brasil. *Educ. Soc.* Campinas, vol. 28, n.100-Especial, out. 2007.

DOURADO, Luís Fernandes. Políticas e gestão da educação superior no Brasil: múltiplas regulações e controle. *RBPAAE* – v.27, n.1, p. 53-65, jan./abr. 2011.

DUBET, François O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, set./dez. 2004

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Educação Pública: a invenção do presente*. Belo Horizonte, Editora Mazza, 2012. (Coleção Pensar a Educação)

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática na educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FONSECA, João Pedro da. Municipalização do ensino: entre medos e esperanças às vésperas do terceiro milênio. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, jul./dez. 1997, p. 151-184.

GENTILI, Pablo e Silva, Tadeu (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Estado, sociedade e gestão da educação: novas prioridades, novas palavras-de-ordem e novos velhos problemas. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, jan./jun. 1997, p. 7-18.

LEHER, R. Movimentos sociais, democracia e educação. In: FÁVERO, O. & SEMERARO, G. (orgs). *Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro*. Petrópolis: Ed.Vozes, 2002, pp. 187–211.

MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.) e MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org.). *Administração & Supervisão Escolar - questões para o novo milênio*. São Paulo: Pioneira, 2000.

MELLO, Guiomar Namó. *Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo, Cortez Ed., 1993

OLIVEIRA, Cleiton de e Outros. *Municipalização do ensino no Brasil - algumas leituras*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Gestão democrática da educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Situação e perspectiva da administração da educação brasileira: uma contribuição. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2ª parte, jul./dez. 1996, p. 207-224.

SACRISTÁN, José Gimeno. A educação obrigatória: uma escolaridade igual para sujeitos diferentes em uma escola comum. In: SACRISTÁN, José Gimeno. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

TOMMASI, Livia de e outros (Org.). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. São Paulo, Cortez Ed., 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 1998.

WEBER, Silke. Democratização e descentralização: políticas e práticas. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 12.

SOCIEDADE E EDUCAÇÃO BRASILEIRAS: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Nível: MESTRADO ACADÊMICO

Obrigatória: Não

Carga Horária: 45

Créditos: 3.0

Ementa

Sociedade e educação brasileiras: questões contemporâneas de formação humana. A problemática e a contextualização dos processos de formação humana e da educação no Brasil, especificamente nas últimas quatro décadas: reestruturação produtiva, globalização e processos correlatos de cultura e formação. Relação entre formação humana, cidadania e educação formal e não formal face aos aspectos históricos, econômicos e políticos da contemporaneidade. Relação Estado, Trabalho e Educação. Movimentos sociais, educação e formação humana. Questões da formação de professores e de profissionais da educação na contemporaneidade.

Bibliografia

ALVES, Giovanni; Gonzalez, Jorge; Batista, Roberto Leme (Org.) Trabalho e Educação - Contradições do Capitalismo Global. RJ: Editora Praxis,2006.

ALVES, Maria Helena M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes,1985.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In SADER, Emir (Org.). Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

APAP, Georges. A construção dos saberes e da cidadania - da escola à cidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ARROYO, Miguel G. Educação em tempos de exclusão. In: GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.) A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez /CLACSO, 2002.

ARROYO, Miguel G.Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana In: SILVA, Tomás (Org) Trabalho, Educação e prática social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991, p.163-216.

ARRUDA, Marcos e BOFF, Leonardo. Globalização, desafios sócio-econômicos, éticos e educativos. Petrópolis: Vozes, 2000.

BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1996.

BUFFA, Ester, NOSELLA, Paolo, ARROYO, Miguel G. Educação e cidadania. Quem Educa o Cidadão? São Paulo: Cortez, 1993.

CALDART, Rosely S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUNHA, Luis Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995.

COUTINHO, Carlos Nelson. Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo, Cortez, 2000.

DINIZ, Eli, LOPES, José Sérgio L.; PRANDI, Reginaldo. O Brasil no rastro da crise: partidos. Sindicatos, movimentos sociais. Estado e cidadania no curso dos anos 90. São Paulo: Hucitec,1994.

DOMINGUES, José M. Teorias Sociológicas no Século XX. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DUARTE, Marisa. R. T., OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política e trabalho na escola; administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FERRETTI, Celso João; SILVA JR., João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales (Org.). Trabalho, formação e currículo - para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). A cidadania negada - políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; CLACSO,2001.

- GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez editora, /Editora da Unicamp, 1994, 2 ed.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- IANNI, Octavio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro. Editora Vozes, 2001.
- MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas, Petrópolis, Vozes, 2001.
- MÉSZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.
- _____. O século XXI: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo editorial, 2003.
- NEVES, Lucília M. W. Educação e política no Brasil hoje. São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- POCHMANN, Marcio. (Org.). Políticas de inclusão social. Resultados e avaliação. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- POPKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional; uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SADER, Emir (org.). Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- SANTOS, Boaventura Souza (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SANTOS M., SILVEIRA M. L. O Brasil; território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SEVERINO, Antônio J. E FAZENDA, Ivani. C.(Orgs.) Políticas educacionais o ensino nacional em questão. Campinas, SP: Papyrus, 2003
- SILVA, Tomaz Tadeu Da (Org). Trabalho, educação e prática social: Por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.
- TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; CONZATTI, Marli (Orgs.) Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, Cidades Educadoras América Latina, 2004.
- TOMMASI, Livia de, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (Orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

ANEXO 4 - RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS CONSTANTES DA APCN QUE FORAM EXCLUÍDAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS EXCLUÍDAS DA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO
Carga Horária: 45 h – Créditos: 3
Avaliação, currículo, e práticas sócio-educacionais
Cognição e aprendizagem
Contribuições da psicologia para processos formativos
Contribuições da psicologia para processos formativos
Estudos sobre sexualidade e gênero
Pesquisa em educação: práticas discursivas e suas análises
Políticas e alternativas de gestão na educação brasileira
Sociedade e educação brasileiras: questões contemporâneas
Subjetividade e autonomia: a formação do sujeito ético

ANEXO 5 - ALTERAÇÕES PARCIAIS NO REGULAMENTO ESPECÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU EM EDUCAÇÃO – MESTRADO ACADÊMICO

A aprovação da presente proposta implicará em ajustes no Capítulo IV – Das Linhas e Grupos de Pesquisa (TÍTULO II- DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ACADÊMICA) e no Capítulo I – Da estrutura, duração do curso e do regime de créditos (TÍTULO III- DO REGIME ACADÊMICO), do atual Regulamento Específico do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação – Mestrado Acadêmico, conforme apresentado abaixo:

Capítulo IV – Das Linhas e Grupos de Pesquisa

Art. 23º - Compreendendo a formação humana e a educação como construções sócio-históricas que demandam estudos e práticas inter e transdisciplinares articulando dimensões políticas, econômicas, culturais, éticas e epistêmicas, o PPGE com Área de Concentração em *Educação e Formação Humana* estará se organizado em duas Linhas de Pesquisa:

- a) Linha 1 – Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos
- b) Linha 2 - Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais

§ 1º.- Os professores se integrarão a uma das duas Linhas de Pesquisa, de acordo com as características das pesquisas que estiverem desenvolvendo.

§ 2º.- Os *docentes permanentes* devem se empenhar como coordenadores de projetos ou subprojetos de pesquisa em cada uma das duas Linhas de Pesquisa.

§ 3º.- Para efeitos de seleção e de composição de sua trajetória curricular, os mestrandos estarão ligados, de acordo com seu projeto de pesquisa e seu plano de estudos, a uma das duas Linhas de Pesquisa.

§ 4º. As Linhas de Pesquisa não são mutuamente excludentes, sendo possível a programação de atividades de ensino, pesquisa e orientação, envolvendo docentes e discentes de ambas as Linhas.

§ 5º.- Os professores integrantes de cada Linha de Pesquisa elegerão, para um mandato de dois anos, um Coordenador, que assessorará a Coordenação do Programa no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas desenvolvidas.

Capítulo I – Da estrutura, duração do curso e do regime de créditos

Art. 24º - A estrutura curricular do Curso de Mestrado compreende 26 (vinte e seis) créditos, assim distribuídos:

I- 06 (seis) créditos em disciplinas obrigatórias gerais, comuns às duas Linhas de Pesquisa, conforme listadas abaixo:

Metodologia de Pesquisa em Educação (3 créditos)

Educação e Formação Humana (3 créditos)

II- 06 (seis) créditos em disciplinas obrigatórias por Linha de Pesquisa, conforme listadas abaixo:

Seminário de Pesquisa (3 créditos)

Tópicos Especiais em Educação (3 créditos)

III- 06 (seis) créditos em disciplinas **optativas**, conforme listadas abaixo:

Optativa I (3 créditos)

Optativa II (3 créditos)

IV- 02 (dois) créditos obrigatórios para atividades de participação do mestrando em “Atividade de Comunicação Científica”

V- 06 (seis) créditos obrigatórios em Elaboração e Defesa de Dissertação.

§ 1º.- A unidade básica para determinação da duração do trabalho acadêmico será o crédito que corresponde a 15 (quinze) horas de aula teórica ou prática.

§ 2º.- São disciplinas obrigatórias gerais aquelas que visam contribuir com fundamentação epistemológica e teórica para o desenvolvimento das atividades de estudos e pesquisas, em um Mestrado em Educação e Formação Humana, sendo recomendável o seu cumprimento no primeiro semestre.

§ 3º.- São disciplinas obrigatórias por Linha de Pesquisa aquelas que desenvolvem temas específicos a cada uma das Linhas, de forma a contribuir efetivamente para definição de plano de estudos (escolha de disciplinas **optativas**) e elaboração do projeto de dissertação, sendo recomendável o seu cumprimento no segundo semestre.

§ 4º.- São disciplinas **optativas** aquelas que têm como objetivo contribuir para enriquecer a formação acadêmica e oferecer fundamentação epistemológica e teórica para a elaboração e desenvolvimento de estudos e pesquisas, atendendo aos objetivos dos mestrandos, sendo recomendável o seu cumprimento no primeiro ano.

§ 5º.- As disciplinas **eletivas** podem ser cursadas em outros Programas de Pós-Graduação que sejam credenciados pela CAPES, cabendo ao Colegiado do Programa decidir sobre o seu reconhecimento, a partir do parecer do Orientador Acadêmico.

§ 6º.- As atividades relacionadas à participação em eventos científicos terão aproveitamento 02 (dois) créditos, mediante documentação comprobatória entregue na Secretaria do Programa.